



BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

SUPLEMENTO

SUMÁRIO

Ministério da Educação:

Diploma Ministerial n° 49/96:

Cria, na Escola de Artes Visuais, em Maputo, os cursos de Têxteis, Cerâmica e Gráficas, de Nível Básico.

Diploma Ministerial n° 50/96:

Cria, na Escola de Artes Visuais, em Maputo, os cursos de Cerâmica e Gráficas de Nível Médio

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Diploma Ministerial n° 49/96

de 24 de Abril

A formação de técnicos qualificados para o desenvolvimento de actividades concernentes a editoras, gabinetes de comunicação social, jornais, revistas, agências publicitárias e "ateliers" de desenho, fábricas, cooperativas e "ateliers" de produção de cerâmica e têxteis, aponta para a necessidade da criação de cursos específicos para o efeito.

Nesta conformidade, no uso das competências que me são atribuídas pelos n°s 1 e 2 da alínea a), do artigo 4 do Decreto Presidencial n° 71/83, de 29 de Dezembro, determino:

Artigo 1 São introduzidos, com efeitos imediatos, os cursos de Têxteis, Cerâmica e Gráficas, de Nível Básico, na Escola de Artes Visuais, na cidade de Maputo.

Art. 2. Os cursos de Têxteis, Cerâmica e Gráficas têm a duração de três anos exigindo-se, como requisito de ingresso, a 7ª classe do Sistema Nacional de Educação ou equivalente.

Art. 3. É reconhecido o nível básico do ensino técnico-profissional aos indivíduos que frequentaram ou venham a frequentar com êxito os cursos supramencionados, desde que reúnam ou venham a reunir os requisitos constantes do artigo 2 do presente diploma.

Art. 4 É conferida à Escola de Artes Visuais, a faculdade de emitir os certificados de habilitações dos cursos ora em apreço,

sem necessidade do pedido de equivalências ao Ministério da Educação.

Art. 5. Os currículos e o Regulamento de Avaliação dos Cursos de Têxteis, Cerâmica e Gráficas, são os que constam dos anexos ao presente diploma e dele fazendo parte integrante.

Ministério da Educação, em Maputo, 27 de Junho de 1992. — O Ministro da Educação, *Aniceto dos Muchangos*.

Curso Básico de Têxteis

1. Introdução

A Escola de Artes Visuais publica, o **currículum** de formação de graduados de Nível Básico, na especialidade de Têxteis, que capacita para a actividade profissional na cidade.

2. Perfil Profissional

2.1. Campos de distribuição

Todo o graduado de Nível Básico, formado na especialidade de Têxteis, desenvolverá as seguintes actividades em:

- Fábricas, "ateliers" e cooperativas de produção de Têxteis acompanhados por um técnico de maior qualificação ou experiência;
- Escolas e casas de cultura.

2.2. Tipo de actividade

Todo o graduado de nível básico, formado na especialidade de têxteis, trabalhará como:

- Tecedor;
- Decorador de tecido, usando as técnicas de *batik*, tintura e estampagem;
- Realizador de pequenos projectos para execução industrial (capulana, lenço, padrões para tecido, etc.);
- Orientador de círculos de interesse de Artes Plásticas.

3. Objectivos gerais do curso

3.1. Objectivos gerais de formação de técnicos básicos

Os objectivos gerais de formação de técnicos básicos na Escola de Artes Visuais são os que constam nos artigos 27 e 30 do Sistema Nacional de Educação — Linhas gerais e Lei n° 4/83, de 23 de Março.

3.2. Objectivos de formação geral e básica

Os objectivos de formação geral e básica na Escola de Artes Visuais são os que constam no capítulo II 2.2 do Sistema

Nacional de Educação — Linhas gerais e Lei nº 4/83, de 23 de Março.

3.3. Objectivos próprios da Especialidade

Todo o graduado de nível básico formado na especialidade de Têxteis.

a) Deve conhecer:

- As normas para a realização de módulos, raporte e padrões;
- As diferentes fases para a realização de um projecto;
- As normas que devem ser observadas na produção de tintas para os tecidos e fibras;
- Os instrumentos próprios para desenhar as composições desejadas;
- Os princípios para idealizar e desenhar modelos, aplicando as regras da composição e desenho;
- Os princípios da leitura de mensagens visuais;
- A relação entre o que projecta e o meio ambiente.
- A evolução e características distintivas das artes plásticas em Moçambique.

b) Deve saber:

- As técnicas básicas de decoração de tecido: a impressão serigráfica e estampagem, a tintura, o *batik* e a pintura directa;
- As técnicas básicas de tecelagem;
- As leis da composição artística;
- As leis do esboço e a distribuição de linhas e sombras;
- Os cuidados a ter com os materiais e os produtos inerentes ao seu trabalho, assim como a sua conservação;
- As operações de captação, revelação e impressão de fotografia;
- As regras para representar a figura humana, interpretar e representar paisagens, animais, objectos e naturezas mortas;
- As leis de rigor no desenho técnico;
- As diferentes técnicas e procedimento de pintura;
- As leis de perspectiva e escalas;
- Valorizar as expressões das artes plásticas nacionais;
- Ver e interpretar o que nos rodeia;
- Ler as mensagens visuais;
- Ter rigor na concepção de desenhos e na produção de materiais;
- Organizar e executar as diversas tarefas ligadas à produção artesanal, aplicando conhecimentos científicos;
- Utilizar a linguagem técnica (Química) aplicada aos têxteis.

c) Deve saber fazer:

- Aplicação das leis do desenho têxtil para produzir, de forma ilimitada, elementos decorativos sobre superfícies;
- Decorações de tecido, aplicando as leis de impressão serigráfica, estampagem, tintura e *batik*;
- Aplicação das técnicas básicas de tecelagem usando o fio, o tear, o tecido-trama, a qualidade e a textura, incluindo a montagem e enfiamento do tear;

- Uso dos princípios básicos das técnicas de fiação e tintura;
- Projectos simples e aplicar as técnicas básicas para a sua execução na produção industrial;
- Em pequena escala, bens de uso.

Deverá ainda:

- Auxiliar o técnico médio e superior na produção industrial e artesanal;
- Dar continuidade à sua especialidade.

4. Nota explicativa

4.1. Duração do curso e suas características

O plano de estudo do nível básico, na especialidade de Têxteis, tem a duração de três anos, organizados em seis semestres com dezoito semanas cada.

São requisitos de ingresso, ter concluído a 7ª classe de SNE, ou equivalente, e classificar-se no teste de admissão, onde os candidatos mostrem aptidões para frequentar o curso.

O curso básico de Têxteis compreende duas áreas diferenciadas de formação:

- Área do Ensino Geral ;
- Área do Ensino Específico.

Compõem a área do Ensino Geral as disciplinas de Formação Geral-Português, Inglês, História, Geografia, e Educação Física- e as de Formação Básica- Matemática, Biologia, Física e Química.

Compõem a área do Ensino Específico as disciplinas de Formação Básica Específica- Educação Visual, Desenho Analítico, Comunicação Visual, Pintura, Desenho Técnico, História de Arte e Fotografia- e as de Formação de Especialidade- Têxteis, Design aplicado e Química aplicada.

O primeiro semestre do primeiro ano de Curso Têxteis é comum aos três cursos básicos existentes na Escola de Artes Visuais (Cerâmica, Gráficas e Têxteis). Em simultâneo com as correspondentes disciplinas do Ensino Geral, os alunos frequentarão, durante 9 horas semanais, as oficinas de Cerâmica, Gráficas e Têxteis (3 horas semanais em cada especialidade) em paralelo com as disciplinas básicas Específicas (Educação Visual, Desenho Analítico e Desenho Técnico). (ver plano de estudo).

Isto permitirá definir o ramo profissional e artístico a seguir, com base na escolha do aluno, aptidões reveladas nos trabalhos das oficinas e na opinião dos professores especialistas que o acompanham.

No segundo semestre do primeiro ano, o aluno iniciará a formação na especialidade definida para a sua futura profissão.

No fim do primeiro ano, se o aluno não mostra as capacidades e interesse necessários para se graduar no ramo escolhido será encaminhado para o Ensino Secundário Geral, onde poderá dar continuidade aos seus estudos. Pretende-se com esta medida, evitar investir, durante anos, num aluno que não concluirá com qualidade a sua formação.

4.2. Disciplinas Fundamentais

São consideradas disciplinas fundamentais:

- Na área do Ensino Geral: ao longo de todo o Curso- Português e Matemática.
- Na área do Ensino Específico:

- 1º ano- Educação Visual, Têxteis
- 2º ano- Desenho Analítico; Têxteis
- 3º ano- Pintura, Têxteis;

4.3 Avaliação

O processo de avaliação a que serão submetidos os alunos de nível básico, na especialidade de Têxteis, rege-se por um regulamento específico elaborado com base na experiência e prática acumuladas ao longo dos anos de existência da escola (1983-1987) e nas normas emitidas nos Regulamentos de Avaliação para o Ensino Geral e para o Ensino Técnico-Profissional, elaborados em 1987

4.4. Trabalho de diploma.

No último semestre, os alunos do terceiro ano realizarão um trabalho final onde aplicarão os conhecimentos adquiridos durante o curso, na área da especialidade, o qual terá que defender perante um júri, que analisará, avaliará e classificará.

CURSO BÁSICO DE CERÂMICA

1. Introdução

A Escola de Artes Visuais publica o currículo de formação de graduados de Nível Básico, na especialidade de Cerâmica, que capacita para a actividade profissional na especialidade.

2. Perfil Profissional

2.1. Campos de distribuição

Todo o graduado de Nível Básico, formado na especialidade de Cerâmica desenvolverá as suas actividades em:

- Fábricas, <<ateliers>> e cooperativas de produção de Cerâmica, acompanhado por um técnico de maior qualificação ou experiência;
- Escolas e casas de cultura.

2.2. Tipo de actividade

Todo o graduado de Nível Básico, formado na especialidade de Cerâmica trabalhará como:

- Oleiro, trabalhando com torno eléctrico ou não eléctrico;
- Desenhador de peças e protótipos para a produção industrial;
- Decorador;
- Artista, concebendo e realizando peças únicas;
- Orientador de círculos de interesse de artes plásticas.

3. Objectivos gerais do curso

3.1. Objectivos gerais da formação de técnicos básicos

Os objectivos gerais da formação de técnicos básicos na Escola de Artes Visuais são os que constam nos artigos 27 e 30 do Sistema Nacional de Educação — Linhas Gerais e Lei nº 4/83.

3.2. Objectivos da formação geral e básica

Os objectivos de formação geral e básica na Escola de Artes Visuais são os que constam no capítulo II, 2.2, do Sistema Nacional de Educação — Linhas Gerais e Lei nº 4/83.

3.3 Objectivos próprios da especialidade

Todo o graduado de Nível Básico formado na especialidade de Cerâmica:

a) Deve conhecer:

- O processo de modelagem e materiais empregues;
- Os princípios básicos de decoração em Cerâmica;
- As técnicas de vidragem cerâmica;
- As operações fundamentais de fabrico cerâmico;
- As diferentes fases para a realização de um projecto;
- Os instrumentos próprios para desenhar as composições desejadas;
- As normas para desenhar, com instrumentos próprios, os diversos motivos para obter a decoração desejada;
- Os princípios para idealizar modelos, aplicando as regras da composição e desenho;
- Os princípios da leitura de mensagens visuais;
- A relação entre o que projecta e o meio ambiente;
- A evolução e características distintivas das Artes Plásticas em Moçambique.

b) Deve saber:

- As técnicas de rolos e placas;
- As técnicas de modelagem manual;
- As técnicas de relevo em barro;
- Valorizar as expressões das Artes Plásticas nacionais;
- As leis da composição artística;
- As leis do esboço e a distribuição de linhas e sombras;
- Os cuidados a ter com os materiais e produtos inerentes ao seu trabalho, assim como à sua conservação;
- As operações de captação, revelação e impressão de fotografia;
- As regras para desenhar a figura humana, interpretar e representar paisagens, animais, objectos e naturezas mortas;
- As leis de rigor no desenho técnico;
- As diferentes técnicas e procedimentos de pintura;
- As leis de perspectivas e escalas;
- Ver e interpretar o que nos rodeia;
- Ler as mensagens visuais;
- Ter rigor na concepção de desenhos e na produção de materiais;
- Organizar e executar as diversas tarefas ligadas à produção artesanal, aplicando conhecimentos científicos;
- Utilizar a linguagem técnica (química) aplicada à Cerâmica;

c) Deve saber fazer:

- Aplicação da técnica de amassado;
- Aplicação dos conhecimentos para a obtenção de formas e moldes;
- Projectos simples e aplicação das técnicas básicas para a sua realização;
- Aplicação das diferentes técnicas para a decoração da Cerâmica;
- Peças de cerâmica industrial (vaso, louça, mosaico, azulejo, objectos utilitários);
- Objectos utilitários de cerâmica artesanal (olaria e figuras);

- Peças decorativas de cerâmica artística (escultura, baixo relevo);
- Em pequena escala, bens de uso;

Deve ainda:

- Auxiliar o técnico médio e superior na produção industrial e artesanal;
- Dar continuidade à sua especialidade.

4. Nota explicativa

4.1. Duração do Curso e suas características

O plano de estudo do Nível Básico, na Especialidade de Cerâmica tem a duração de três anos, organizado em seis semestres com dezoito semanas cada.

São requisitos de ingresso, ter concluído a 7ª classe do Sistema Nacional de Educação ou equivalente, e classificar-se no teste de admissão, onde os candidatos mostrem aptidões para frequentar o curso.

O Curso Básico de Cerâmica compreende duas áreas diferenciadas de formação:

- Área do Ensino Geral;
- Área do Ensino Específico.

Compõem a área do Ensino Geral as disciplinas de Formação Geral — Português, Inglês, História, Geografia e Educação Física — e as de Formação Básica — Matemática, Biologia, Física e Química.

Compõem a área do Ensino Específico as disciplinas de formação Básica e Específica — Educação Visual, Desenho Analítico, Comunicação Visual, Pintura, Escultura, Desenho Técnico, História de Arte e Fotografia e as de Formação de Especialidade — Cerâmica, Design aplicado à Cerâmica e Química aplicada à Cerâmica (ver o plano de estudo)

O primeiro semestre do primeiro ano do curso de Cerâmica é comum aos três cursos básicos existentes na Escola de Artes Visuais (Cerâmica, Gráficas, Têxteis). Em simultâneo com as correspondentes disciplinas do Ensino Geral, os alunos frequentarão, durante nove horas semanais, as oficinas de Cerâmica, Gráficas e Têxteis (três horas semanais em cada especialidade), em paralelo com as disciplinas básicas específicas (Educação Visual, Desenho Analítico e Desenho Técnico).

Isto permitirá definir o ramo profissional e artístico a seguir, com base na escolha do aluno, aptidões reveladas nos trabalhos das oficinas, e na opinião dos professores especialistas que o acompanha.

No segundo semestre do primeiro ano, o aluno iniciará a formação, na especialidade definida para a sua futura profissão.

No fim do primeiro ano, se o aluno não mostra as capacidades e interesse necessários para se graduar no ramo escolhido, será encaminhado para o Ensino Secundário Geral, onde poderá dar continuidade aos seus estudos. Pretende-se, com esta medida, evitar investir durante anos num aluno que não concluirá com qualidade a sua formação.

4.2 Disciplinas Fundamentais

São consideradas disciplinas fundamentais:

- Na área do Ensino Geral: ao longo de todo o curso — Português-Matemática.

Na área do Ensino Específico

- 1º ano-Educação Visual, Cerâmica.
- 2º ano-Desenho Analítico, Cerâmica.
- 3º ano-Pintura, Cerâmica

4.3 Avaliação

O processo de avaliação a que serão submetidos os alunos de Nível Básico, na especialidade de Cerâmica, rege-se por um regulamento específico elaborado com base na experiência e prática acumuladas ao longo dos anos de existência da Escola (1983-1987) e nas normas emitidas nos Regulamentos de Avaliação para o Ensino Geral e para o Ensino Técnico-Profissional, elaborados em 1987.

4.4 Trabalho de diploma

No último semestre, os alunos do terceiro ano realizarão um trabalho final onde aplicarão os conhecimentos adquiridos durante o curso, na área da especialidade, o qual terá que defender perante um júri que o analisará, avaliará e classificará.

CURSO BÁSICO DE GRÁFICAS

1. Introdução

A Escola de Artes Visuais publica o currículo de formação de graduados de Nível Básico, na especialidade de Gráficas, que capacita para a actividade profissional na especialidade.

2. Perfil profissional

2.1 Campos de distribuição

Todo o graduado de Nível Básico, formado na especialidade de Gráficas desenvolverá as suas actividades em:

- Editoras, gabinetes de comunicação social, jornais e revistas, agências publicitárias e "ateliers" de desenho, acompanhado por um técnico de maior qualificação ou experiência;
- Escolas e casas de cultura

2.2 Tipo de actividade

Todo o graduado de Nível Básico, formado na especialidade de Gráficas trabalhará como:

- Realizador de maquetes;
- Realizador de arte final;
- Intérprete de textos literários e de consulta e realizador da sua ilustração e orientador de círculos de interesse de Artes Plásticas.

3. Objectivos gerais do curso

3.1 Objectivos gerais de formação de técnicos básicos

Os objectivos gerais de formação de técnicos básicos na Escola de Artes Visuais são os que constam nos artigos 27 e 30 do Sistema Nacional de Educação — Linhas Gerais e Lei nº 4/83.

3.2 Objectivos de formação geral e básica

Os objectivos de formação geral e básica na Escola de Artes Visuais são os que constam no capítulo II — 2.2 do Sistema Nacional de Educação — Linhas Gerais e Lei nº 4 / 83.

3.3 Objectivos próprios da especialidade

Todo o graduado de Nível Básico, formado na especialidade de Gráficas

a) Deve conhecer:

- A família das letras e a sua aplicação;
- As normas para a realização de módulos e padrões;
- As diferentes fases para a elaboração de um projecto;
- Os princípios da leitura de mensagens visuais;
- Os instrumentos próprios para desenhar as composições desejadas;
- Os princípios para idealizar modelos aplicando as regras da composição e desenho;
- A relação entre o que projecta e o meio ambiente;
- A evolução e características distintivas das artes plásticas em Moçambique.

b) Deve saber:

- A função, uso e técnicas para a elaboração de logotipos, pictogramas e rótulos; ilustração e maquetização;
- As técnicas de impressão: linogravura e xilogravura;
- A função, aplicação e técnicas para a elaboração de cartazes e embalagens;
- As leis da composição artística;
- As leis do esboço e a distribuição de linhas e sombras;
- Os cuidados a ter com os materiais e produtos inerentes ao seu trabalho, assim como a sua conservação;
- As operações de captação, revelação e impressão de fotografia;
- Valorizar as expressões das Artes Plásticas nacionais;
- As regras para desenhar a figura humana, interpretar e representar paisagens, animais, objectos e naturezas mortas;
- As leis de rigor no desenho técnico;
- As diferentes técnicas e procedimentos de pintura;
- As leis de perspectiva e escalas;
- Ver e interpretar o que nos rodeia;
- Ler as mensagens visuais;
- Ter rigor na concepção de desenhos e na produção de materiais;
- Organizar e executar as diversas tarefas ligadas à produção artesanal, aplicando conhecimentos científicos.

c) Deve saber fazer:

- Composições artísticas para imprimir em matérias adequadas;
- Esboços de um tema, distribuindo linhas e sombras;
- Ilustração de paisagens, retratos, naturezas mortas e outros motivos, utilizando tinta da China, guache e aguarela;
- Cartazes, capas de livro e disco, emblemas, carimbos, embalagens, aplicando os princípios e leis do desenho;
- Projecto simples e aplicar as técnicas básicas para a sua realização.

Deverá ainda:

- Auxiliar o técnico médio e superior na produção industrial e artesanal.
- Dar continuidade à sua especialidade.

4. Nota explicativa

4.1 Duração do curso e suas características

O plano de estudo do Nível Básico, na especialidade de Gráficas tem a duração de 3 anos, organizado em 6 semestres com 18 semanas cada.

São requisitos de ingresso, ter concluído a 7ª classe do SNE, ou equivalente, e classificar-se no teste de admissão, onde os candidatos mostrem aptidões para frequentar o curso.

O curso básico de Gráficas compreende duas áreas diferenciadas de formação:

- Área do Ensino Geral;
- Área do Ensino Específico.

Compõem a área do Ensino Geral as disciplinas de Formação Geral — Português, Inglês, História, Geografia e Educação Física e as de Formação Básica—Matemática, Biologia, Física e Química.

Compõem a área do Ensino Específico as disciplinas de Formação Básica Específica:

- Educação Visual, Desenho Analítico, Comunicação Visual, Pintura, Desenho Técnico, História de Arte e Fotografia— e as de Formação de Especialidade — Gráficas e Design aplicado.

O 1º Semestre do 1º ano do curso de Gráficas é comum aos 3 cursos básicos existentes na Escola de Artes Visuais (Cerâmica, Gráficas e Têxteis). Em simultâneo com as correspondentes disciplinas do Ensino Geral, os alunos frequentarão, durante 9 horas semanais, as oficinas de Cerâmica, Gráficas e Têxteis (3 horas semanais em cada especialidade) em paralelo com as disciplinas básicas específicas (Educação Visual, Desenho Analítico e Desenho Técnico). (ver plano de estudo).

Isto permitirá definir o ramo profissional e artístico a seguir, com base na escolha do aluno, aptidões reveladas nos trabalhos das oficinas e na opinião dos professores especialistas que o acompanha.

No 2º Semestre do 1º ano o aluno iniciará a formação, na especialidade definida para a sua futura profissão.

No fim do 1º ano se o aluno não mostra as capacidades e interesse necessários para se graduar no ramo escolhido, será encaminhado para o Ensino Secundário Geral, onde poderá dar continuidade aos seus estudos. Pretende-se, com esta medida, evitar investir durante anos num aluno que não concluirá, com qualidade, a sua formação.

4.2 Disciplinas fundamentais:

São consideradas disciplinas fundamentais:

- Na área do Ensino Geral: ao longo de todo o curso — Português Matemática.
- Área do Ensino Específico:
 - 1º Ano — Educação Visual; Gráficas
 - 2º Ano — Desenho Analítico; Gráficas
 - 3º Ano — Pintura; Gráficas

4.3 Avaliação

O processo de avaliação a que serão submetidos os alunos de nível básico, na especialidade de Gráficas, rege-se por um regulamento específico elaborado com base na experiência e prática acumuladas ao longo dos anos de existência da Escola (1983— 1987) e nas normas emitidas nos regulamentos de

Avaliação para o Ensino Geral e para o Ensino Técnico-Profissional, elaborado em 1987.

4.4 Trabalho de diploma

No último semestre, os alunos do 3º ano, realizarão um trabalho final onde aplicarão os conhecimentos adquiridos durante o curso, na área da especialidade, o qual terá que defender perante um júri que o analisará, avaliará e classificará.

5. OBJECTIVOS DE CADA DISCIPLINA

Educação Visual

São objectivos desta disciplina:

- Conseguir que o aluno << aprenda a ver o que nos rodeia >>;
- Que o aluno conheça os elementos que constituem a linguagem visual, através de estudos práticos e teóricos;
- Dar a conhecer e aplicar as leis da gramática visual: Organização do espaço visual.

Desenho Analítico

São objectivos desta disciplina:

- Conseguir que o aluno "aprenda a ver e a interpretar a natureza";
- Levar o aluno a adquirir domínio e precisão manual;
- Conseguir que o aluno aplique a perspectiva e a técnica de claro-escuro, no desenho de sólidos geométricos e elementos naturais;
- Que o aluno conheça a estrutura do corpo humano, ergonomia e antropometria, através de estudos teóricos e práticos;
- Que o aluno conheça as leis da representação volumétrica e proporcionalidade.

Comunicação Visual

São objectivos desta disciplina:

- Conseguir que o aluno "aprenda a ler as mensagens visuais";
- Dar noções elementares dos sistemas de comunicação em geral e conhecer as leis dos sistemas de comunicação visual;
- Levar o aluno a aplicar as leis de comunicação visual;
- Possibilitar a ilustração de mensagens;
- Proporcionar ao aluno a análise das mensagens visuais do seu meio.

Escultura

São objectivos desta disciplina:

- Dar a conhecer as técnicas usadas na escultura;
- Transmitir conhecimentos que permitam realizar, com matérias cerâmicas, relevos e pequenas esculturas.
- Transmitir noções elementares das regras de representação de formas tri-dimensionais.

Pintura

São objectivos desta disciplina:

- Que o aluno ponha em prática os fundamentos da teoria da cor;

- Levar o aluno a aplicar as técnicas de guache e aguarela, na representação de temas e modelos;
- Dar a conhecer os elementos básicos da pintura a pastel;
- Fazer compreender e dar a conhecer os meios criativos.

Desenho Técnico

São objectivos desta disciplina:

- Desenvolver a capacidade de rigor;
- Dar a conhecer técnicas de representação de formas geométricas;
- Ensinar a utilização de instrumentos de traçado;
- Possibilitar a realização de estudos teóricos e práticos sobre a estruturação do espaço bi e tri-dimensionais;
- Que o aluno reproduza, com rigor, formas geométricas, aplicando vários tipos de perspectiva.

Design

São objectivos desta disciplina:

- Conseguir que o aluno "aprenda a intervir" compreendendo o mundo material que nos rodeia;
- Desenvolver a consciência colectiva e a função social do trabalho;
- Fazer compreender a função social do trabalho;
- Ensinar a projectar, com método, e dar a conhecer as fases do processo projectual;
- Dar a conhecer a ligação Homem-meio;
- Transmitir ao aluno conhecimentos que lhe permitam identificar e responder às necessidades da comunidade;
- Dar a conhecer a função do Design no processo de industrialização e a sua aplicação em países de tecnologias limitada.

História de Arte

São objectivos desta disciplina:

- Desenvolver o interesse pelas diferentes manifestações das artes plásticas;
- Despertar o interesse pelo desenvolvimento histórico da Arte;
- Desenvolver a criatividade e imaginação dos alunos;
- Desenvolver a capacidade de apreciação e selecção estética através da observação do mundo que nos rodeia;
- Desenvolver a capacidade de análise, observação e crítica;
- Fazer compreender as diferentes formas artísticas e conhecer e valorizar as expressões das Artes Plásticas nacionais;
- Dar a conhecer a evolução e características distintas das Artes Plásticas em Moçambique;
- Relacionar os contextos sócio-culturais com as manifestações artísticas.

Fotografia

São objectivos desta disciplina:

- Dar a conhecer as técnicas básicas de fotografia;
- Levar o aluno a apreciar o valor da fotografia como meio de comunicação;
- Transmitir conhecimentos que possibilitem ao aluno identificar os vários tipos de impressão fotográfica;
- Que o aluno reconheça a aplicação da fotografia nas técnicas de criação artística.

Cerâmica

São objectivos desta disciplina:

- Dar a conhecer as formas cerâmicas básicas;
- Fazer compreender a importância da cerâmica em Moçambique;
- Dar conhecimentos que permitam ao aluno, aplicar as técnicas básicas na concepção e realização de peças cerâmicas;
- Dar conhecimentos que permitam ao aluno, aplicar os diversos tipos de decoração e acabados cerâmicos;
- Desenvolver a capacidade artística na decoração de peças de cerâmica;
- Dar a conhecer a cerâmica africana e a aplicação dos seus elementos decorativos;
- Transmitir conhecimentos básicos da tecnologia da cerâmica artesanal e industrial.

Design aplicado à cerâmica

São objectivos desta disciplina:

- Ensinar a projectar objectos de cerâmica;
- Dar a conhecer a relação que deve existir entre as peças projectadas e a sua função;
- Analisar os elementos decorativos das peças utilitárias africanas.

Química aplicada à cerâmica

Fornecer conhecimentos para o domínio da linguagem química, interpretação ao nível molecular e as transformações que se dão na matéria:

- Interpretar esta ciência como parte da ciência contemporânea;
- Fazer compreender o papel desta ciência na sociedade moderna (economia, saúde, vida profissional, fenómenos da vida diária);
- Satisfazer os interesses do aluno e desenvolver a sua capacidade de observação, interpretação e criatividade.

Têxteis

são objectivos desta disciplina:

- Dar a conhecer as formas do artesanato têxtil no Mundo.
- Levar o aluno a compreender a importância da actividade têxtil, em Moçambique.
- Que o aluno aplique a capacidade criativa na realização de padrões para uso industrial e artesanal.
- Desenvolver a capacidade criativa no trabalho têxtil: a tecelagem manual e as formas de decoração de tecidos;
- Transmitir conhecimentos que permitam aplicar as técnicas básicas de tecelagem;
- Transmitir conhecimentos que permitam aplicar as técnicas básicas de decoração de tecido: a impressão serigráfica, a estampagem, a tintura, o *batik*, a pintura directa e outras.

Design aplicado a Têxteis

São objectivos desta disciplina:

- Ensinar a realizar projectos com método, tendo em vista a sua função, a tecnologia aplicável e o meio a que se destinam;
- Ensinar a observar a realidade que nos rodeia e a extrair-lhe elementos pela criatividade têxtil;

- Proporcionar a realização de trabalho de pesquisa que dêem a conhecer a evolução dos têxteis na história do Homem;
- Dar a conhecer a evolução dos têxteis em Moçambique e pesquisar a cultura tradicional como fonte de criatividade;
- Desenvolver a consciência da função social do trabalho têxtil;
- Levar os alunos a identificar e saber responder às necessidades da comunidade e do mercado, à moda e aos factores que a determinam;
- Dar a conhecer a função do Design têxtil no processo produtivo e a sua aplicação em países de tecnologias diferentes.

Química aplicada aos Têxteis

são objectivos desta disciplina:

- Fazer com que os alunos dominem a linguagem química;
- Levar os alunos a aplicar na prática os conhecimentos adquiridos;
- Transmitir normas que devem ser observadas na produção de tinturas para os tecidos e fibras;
- Dar noções fundamentais sobre a química orgânica;
- Dar a conhecer a importância económica das substâncias químicas e da indústria química que se desenvolve na base das riquezas naturais da R. M.

Gráficas

São objectivos desta disciplina:

- Levar o aluno a criar imagens;
- Dar conhecimentos que permitam conceber cartazes que comuniquem, com clareza, a mensagem requerida;
- Desenvolver a capacidade criativa para o trabalho gráfico: ilustração e publicidade;
- Dar a conhecer elementos básicos de maquetização de revistas e livros;
- Transmitir conhecimentos técnicos básicos para o desenho gráfico e publicitário;
- Levar o aluno a criar composições artísticas;

Design aplicado às Gráficas

São objectivos desta disciplina:

- Dar a conhecer a função do design gráfico na informação e na propaganda;
- Ensinar a realizar projectos de Design;
- Transmitir as técnicas básicas para a realização de projectos.

PLANO DE ESTUDO

Ramo: Artístico
Especialidade: Gráficas
Nível do graduado: Básico

Duração do curso: 3 anos
Nível de ingresso: 7ª classe SNE

Número	Disciplinas	Total de horas						Ano/Semestres/Semanas										
		Total de horas				1º		1º ano	2º		2º ano	3º		3º ano				
		Total	Aulas técnicas	Aulas Práticas	Práticas	1º	2º		3º	4º		5º	6º					
						3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
	Formação Geral																	
1	Português	432				4	4	144	4	4	144	4	4	144				144
2	Inglês	216				2	2	72	2	2	72	2	2	72				72
3	História Geral	144				2	2	72	2	2	72	-	-	-				-
4	Geografia	72				-	-	-	2	2	72	-	-	-				-
5	Educação Física	216				2	2	72	2	2	72	2	2	72				72
	<i>Subtotal</i>	1080				10	10	360	12	12	432	8	8	288				
	Formação Básica																	
6	Matemática	432				4	4	144	4	4	144	4	4	144				144
7	Biologia	72				2	2	72	-	-	-	-	-	-				-
8	Física	72				-	-	-	-	-	-	2	2	72				72
9	Química	72				2	2	72	-	-	-	-	-	-				-
	<i>Subtotal</i>	648				8	8	288	4	4	144	6	6	216				
	Formação Básica específica																	
10	Educação visual	180				6	4	180	-	-	-	-	-	-				-
11	Desenho analítico	432				4	4	144	6	4	180	6	-	-				108
12	Comunicação visual	72				-	2	36	2	-	36	-	-	-				-
13	Pintura	216				-	-	-	3	3	108	3	3	108				108
14	Desenho técnico	180				2	2	72	2	2	72	2	-	-				36
15	Design	72				-	2	36	2	-	36	-	-	-				-
16	História de arte	72				-	-	-	-	-	-	2	2	72				72
17	Fotografia	72				-	-	-	-	-	-	-	-	4				72
	<i>Subtotal</i>	1296				12	14	468	15	9	432	13	9	396				
	Formação de especialidade																	
18	Gráficas	972				9	6	270	6	9	270	9	15	432				
19	Design aplicado	72				-	-	-	-	2	36	2	-	36				36
	<i>Subtotal</i>	1044				9	6	270	6	11	306	11	15	468				
	<i>Total geral</i>	4068				39	38	1386	37	36	1314	38	38	1368				

Plano de estudo

Ramo: Artístico
Especialidade: Têxteis
Nível do graduado: Básico

Duração do curso: 3 anos
Nível de ingresso: 7ª classe SNE

Números	Disciplinas	Total de horas				Anos/Semestres/Semanas									
		Total	Aulas Teóricas	Aulas práticas	Práticas	1º ano		2º ano		3º ano		3º ano			
						1º	2º	3º	4º	5º	6º				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
	Formação Geral														
1	Português	432				4	4	144	4	4	144	4	4	144	
2	Inglês	216				2	2	72	2	2	72	2	2	72	
3	História Geral	144				2	2	72	2	2	72	-	-	-	
4	Geografia	72				-	-	-	2	2	72	-	-	-	
5	Educação Física	216				2	2	72	2	2	72	2	2	72	
	<i>Subtotal</i>	1080				10	10	360	12	12	432	8	8	288	
	Formação Básica														
6	Matemática	432				4	4	144	4	4	144	4	4	144	
7	Biologia	72				2	2	72	-	-	-	-	-	-	
8	Física	72				-	-	-	-	-	-	2	2	72	
9	Química	72				2	2	72	-	-	-	-	-	-	
	<i>Subtotal</i>	648				8	8	288	4	4	144	6	6	216	
	Formação Básica específica														
10	Educação visual	180				6	4	180	-	-	-	-	-	-	
11	Desenho analítico	432				4	4	144	6	4	180	6	-	108	
12	Comunicação visual	72				-	2	36	2	-	36	-	-	-	
13	Pintura	216				-	-	-	3	3	108	3	3	108	
14	Desenho técnico	180				2	2	72	2	2	72	2	-	36	
15	Design	72				-	2	36	2	-	36	-	-	-	
16	História de arte	72				-	-	-	-	-	-	2	2	72	
17	Fotografia	72				-	-	-	-	-	-	-	4	72	
	<i>Subtotal</i>	1296				12	14	468	15	9	432	13	9	396	
	Formação de especialidade														
18	Têxteis	972				9	6	270	6	9	270	9	15	432	
19	Design aplicado	72				-	-	-	-	2	36	2	-	36	
20	Química aplicada	72				-	-	-	2	2	36	-	-	-	
	<i>Subtotal</i>	1116				9	6	270	8	13	378	11	15	468	
	<i>Total geral</i>	4140				39	38	1386	39	38	1368	38	38	1368	

5. Plano de estudo

Diploma Ministerial nº
 Código:
 Regime do curso: Diurno
 Especialidades: Cerâmica

Duração do curso: 3 anos
 Nível de ingresso: 7ª classe SNE
 Qualificação do graduado: Básica

5.1. Gráfico do processo docente

Anos	Semanas do ano Escolar																																																								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52					
1º	o	o	o	o	o	*	*																																																		
2º	o	o	o	o	o	*	*																																																		
3º	o	o	o	o	o	*	*																																																		
4º																																																									

Legenda: Aulas
 Exames

Preparação do ano lectivo *

Férias

Trabalho de Diploma
 Encerramento do ano lectivo
 Exposição final

5.2. Distribuição do tempo

Anos	Total do plano em horas	Aulas		Período de exames em semanas	Ens. prat. e prod.		Práticas pré-profi. por semanas	Projecto de T. Diploma em horas por semanas	Férias em semanas
		em horas	em semanas		em horas	em semanas			
1º	1386	1386	36	3					10
2º	1494	1494	36	3					10
3º	1368	1368	36	2				15	10
4º									
Total	4248	4248	108	8				15	30

Ramo: Artístico
Especialidade: Cerâmica
Nível do graduado: Básico

Plano de estudo

Duração do curso: 3 anos
Nível de ingresso: 7ª classe SNE

Numeros	Disciplinas	Total de horas					Anos/Semestres/Semanas									
		Total	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	1º		1º Ano	2º		2º Ano	3º		3º Ano			
					1º	2º		3º	4º		5º	6º				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15		
	Formação Geral															
1	Português	432				4	4	144	4	4	144	4	4	144		
2	Inglês	216				2	2	72	2	2	72	2	2	72		
3	História Geral	144				2	2	72	2	2	72	-	-	-		
4	Geografia	72				-	-	-	2	2	72	-	-	-		
5	Educação Física	216				2	2	72	2	2	72	2	2	72		
	<i>Subtotal</i>	1080				10	10	360	12	12	432	8	8	288		
	Formação Básica															
6	Matemática	432				4	4	144	4	4	144	4	4	144		
7	Biologia	72				2	2	72	-	-	-	-	-	-		
8	Física	72				-	-	-	-	-	-	2	2	72		
9	Química	72				2	2	72	-	-	-	-	-	-		
	<i>Subtotal</i>	648				8	8	288	4	4	144	6	6	216		
	Formação Básica específica															
10	Educação visual	180				6	4	180	-	-	-	-	-	-		
11	Desenho analítico	432				4	4	144	6	4	180	6	-	108		
12	Comunicação visual	72				-	2	36	2	-	36	-	-	-		
13	Escultura	216				-	-	-	6	6	216	-	-	-		
14	Pintura	108				-	-	-	-	-	-	3	3	108		
15	Desenho técnico	180				2	2	72	2	2	72	2	-	36		
16	Design	72				-	2	36	2	-	36	-	-	-		
17	História de arte	72				-	-	-	-	-	-	2	2	72		
18	Fotografia	72				-	-	-	-	-	-	-	4	72		
	<i>Subtotal</i>	1404				12	14	468	18	12	540	13	9	396		
	Formação de especialidade															
19	Cerâmica	972				9	6	270	6	9	270	9	15	432		
20	Design aplicado	72				-	-	-	-	2	36	2	-	36		
21	Química aplicada	72				-	-	-	2	2	72	-	-	-		
	<i>Subtotal</i>	1116														
	<i>Total geral</i>	4248				39	38	1386	42	41	1494	38	38	1368		

6. Planos temáticos das disciplinas específicas

1º Ano — 2º Semestre

Plano Temático de: Educação Visual
1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	O campo visual e o contraste — O espaço: linear, plano e volumétrico — A representação do espaço — O contraste: alto, médio e baixo	1	5	6
2	O espaço bidimensional e tridimensional — Princípios elementares da representação bidimensional e tridimensional — Aplicação do contraste na representação gráfica	1	5	6
3	A imagem plástica; elementos que a definem — O ponto: dispersão e concentração — A linha. Linha recta, curva, ondulada, quebrada, aberta e fechada — As áreas. Definição — O volume: volume compacto e volume virtual	2	14	16
4	Relação figura — Fundo — As qualidades gerais da figura em relação ao fundo — A atracção da figura o equilíbrio. — Figuras complexas-fundos simples; figuras simples-fundos complexos, figura-fundo reversível.	3	22	25
5	O Círculo Cromático — Elementos básicos do círculo cromático. — Conceito de cores primárias, secundárias e terciárias — Realização do círculo cromático — As cores quentes e frias — A harmonia básica das cores: Cores complementares e análogas	2	24	26
6	Qualidades do Tom — Conceito de valor, matriz e intensidade no círculo cromático. — A relação entre: O valor e a quantidade de luz reflectida; o matiz e o nome da cor; a intensidade e a pureza da cor. — A escala de nove valores — Os fundos neutros e a intensidade da figura.	1	16	17
7	A textura — Conceito de textura — A textura táctil e textura aparente (visual e imitação da textura) — A textura de elementos naturais e artificiais	2	10	12
	Total	12	96	108

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
8	Figura — Fundo. Sua representação — Figuras simples, complexas e heterogéneas — O valor do contraste e da cor na representação de figuras. — O movimento na composição: o tamanho e a colocação central ou fulcral da figura: — Organização da figura: unitária, simples, concentrada e definida.	1	23	26
9	Tensão Espacial — Diferença de potencial figura-fundo — Tensão de duas figuras — Equilíbrio da composição	1	9	10
10	Factores de agrupamento das figuras — Princípios do ritmo visual na obtenção de figuras equilibradas — Os factores de agrupamentos de figuras — Associação psicológica (forma e significado) — Os esquemas rítmicos — A alternância e contraste	3	23	26
11	Experiência — Lumínica — Variante da imagem — A integração da luz, cor, sombra, movimento, equilíbrio e composição — A representação espacial bi-tridimensional		10	10
	Total	7	65	72

Desenho Analítico
1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	O Desenho Analítico Sua Caracterização — Materiais utilizados e sua preparação — A posição do corpo e a observação dos objectos, normas a ter em consideração — A função do Desenho Analítico	1	2	3
2	O ponto e a linha no espaço Caracterização do ponto e da linha, sua representação O desenho de uma figura geométrica, à mão livre precisão geométrica e precisão visual	1	3	4
3	A perspectiva — O horizonte — Relação tamanho/distância — Desenho de formas geométricas simples em perspectiva. — O desenho de sólidos geométricos simples em perspectiva.	1	8	9
4	O claro-escuro; sua representação — Luz, penumbra e sombra — Luz natural e luz artificial — A escala de 9 valores usando a técnica de lápis de grafite. — Aplicação da técnica de claro-escuro, com fundo escuro e luz artificial.	2	10	12
5	A posição de sólidos geométricos em relação ao horizonte — O horizonte como definidor de planos			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
6	— Princípios da identificação dos planos através da representação de sólidos geométricos.	2	6	8
	A função da luz na representação das formas esféricas			
7	— A luz nas formas arredondadas.	1	5	6
	— A luz modelando a forma			
8	— A luz reflectida			
	Representação da Natureza Morta			
9	— Conceito de natureza morta	2	6	8
	— A função da luz na natureza morta			
8	— A representação da natureza morta com lápis de crayon e grafite.	2	6	8
	A Natureza Morta com objectos translúcidos e transparentes			
9	— Princípios da representação da incidência da luz nos objectos	2	10	12
	— A luz, o reflexo e a transparência			
9	A Natureza Morta com dois objectos opacos de diferentes texturas			
	— Os valores tonais dos objectos opacos; sua representação.	2	8	10
	<i>Total</i>	14	58	72

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
10	A Face. Elementos que a constituem			
	— Normas para o desenho do olho, do nariz da orelha e da boca.	2	13	15
11	— As proporções dos elementos que constituem a face humana.			
	Elementos base para o desenho da cabeça humana.			
12	— Representação da cabeça mediante o cubo geométrico.	2	9	11
	— Proporções e medidas			
13	— Planos de construção			
	O Desenho da Cabeça Humana			
14	— Representação da cabeça humana a partir de formas geométricas simples;	2	14	16
	— O desenho da cabeça humana de perfil			
13	— Proporções médias	2	11	13
	— Planos de construção			
14	Desenho da estrutura óssea da cabeça humana			
	— Pontos de referência no plano			
14	— Relações anatómica crâneo-modelo	2	11	13
	— Proporções médias			
14	— Proporções e carácter do modelo			
	Representação dos detalhes da cabeça humana			
14	— O desenho da cabeça aplicando a técnica de claro-escuro	1	16	17
	<i>Total</i>	9	63	72

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	O Retrato			
	— Estrutura	2	18	20
2	— Proporções			
	— Carácter			
2	O Esboço da Figura Humana			
	— Eixos principais	3	7	10
3	— Proporções médias			
	— A função dos eixos em repouso e em movimento			
3	Estrutura óssea e muscular do corpo humano			
	— Normas para a representação dos principais elementos do corpo humano.	4	36	40
4	— Características de cada elemento.			
	— O desenho da figura humana em repouso			
4	O desenho da figura humana em repouso			
	— Representação dos segmentos corporais da figura humana a partir de formas geométricas simples, em função da posição-sentada e de pé	4	34	38
4	— Os pontos de referência e as proporções			
	<i>Total</i>	13	95	108

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
5	O Desenho da figura humana em movimento			
	— Princípios da representação dinâmica da figura humana			
6	— A posição dos grandes eixos, em movimento.	2	8	10
	Representação dos detalhes da figura humana			
7	— O desenho da figura humana aplicando a técnica de claro-escuro.	3	17	20
	Estudo da Figura Humana em Movimento e em Repouso			
8	— Desenho da figura humana	2	8	10
	— De pé, em posição estática			
8	— De pé, com um ponto de apoio			
	— Em movimento			
8	A Figura humana no meio ambiente			
	— Proporções e relações na representação da figura humana como parte do meio ambiente: a paisagem e a figura humana em acção.	4	28	32
8	— Normas e passos para a representação de uma cena real com base em apontamentos obtidos por observação.			
	— A representação de uma situação imaginária.	4	28	32
	<i>Total</i>	11	61	72

3º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Estudo aprofundado da função da estrutura óssea e muscular na reprodução de um retrato			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
2	— A captação da expressão do modelo-técnicas de representação.	3	16	19
	O desenho de animais			
3	— Normas para a realização do esboço de algumas espécies.	4	18	22
	— Os pontos de referência e as proporções.			
4	— A função dos eixos principais no movimento.	3	19	22
	Estudo comparativo: figura humana animais			
5	— Proporções entre a figura humana e os animais de grande porte e pequeno porte.	3	12	15
	— Sua representação em função dos planos.			
4	A representação de elementos justapostos	1	29	30
	— Princípios para a representação de elementos justapostos: Integração das normas de proporcionalidade e movimento na realização de esboços.			
5	Integração das normas de proporcionalidade e movimento na realização de desenhos da natureza e criativos	14	94	108
	<i>Total</i>			

Comunicação Visual
1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	O processo de comunicação	1	3	4
	— Emissor, receptor, mensagem e código			
2	— Os códigos na comunicação visual: O ponto e linha.	1	3	4
	Simbologia do traço			
3	— Noção de simbologia	2	8	10
	— A simbologia das principais linhas: verticais, horizontais, onduladas e quebradas.			
4	A construção de redes ou tramas	2	8	10
	— Noção de rede ou trama.			
5	— A aplicação das linhas verticais, horizontais, paralelas, cruzadas, quebradas e onduladas, na construção de redes.	2	8	10
	A estilização de elementos naturais e sua dinâmica			
5	— Noção da dinâmica	2	6	8
	— Simplificação de elementos			
5	— O traço, a cor e o seu carácter.	8	28	36
	A psicologia da cor			
5	— O significado da cor	8	28	36
	— A função da cor em relação a uma situação			
5	<i>Total</i>	8	28	36

2º Ano — 1º semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A comunicação Caracterização do processo comunicativo			
	— As mensagens			
1	— As linguagens audio-visuais			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
2	— sistema de comunicação.	2	-	2
	As funções da comunicação			
3	— Noção das funções: informativa, educativa, de animação e recreação.	2	4	6
	— O "marketing".			
4	A História da Comunicação	2	4	6
	— O Homem e a comunicação			
4	— A evolução dos meios de comunicação.	2	8	10
	— A comunicação interpessoal, social, de elite e de massas			
5	A Comunicação Visual	2	8	10
	— O acto de ver; a percepção das imagens; a leitura de imagens			
5	— A visualização de conceitos e ideias.	2	10	12
	— A atracção e o agrupamento, relação figura - fundo			
5	O uso dos erros ópticos	2	10	12
	As leis da comunicação			
5	A lei da simplificação, da repetição, da contiguidade, do contágio e da transfusão	2	10	12
	<i>Total</i>			
5	<i>Total</i>	10	26	36

Escultura
2º ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Introdução à Escultura	6	-	6
	— O que é a escultura: elementos básicos e sua função			
2	— Instrumentos e materiais utilizados	6	15	21
	— Técnicos de realização			
2	O baixo relevo	6	15	21
	— Conceito e aplicação			
3	— Fases para a realização	9	24	33
	— Normas a ter em conta			
3	O médio relevo	9	24	33
	— Conceito de médio relevo			
4	— Características e diferenças entre o baixo, médio e alto relevo	12	36	48
	— Fases para a realização de um médio relevo: concepção, projecção e realização			
4	— Normas a ter em conta	12	36	48
	O alto relevo			
4	— O volume e a perspectiva no alto relevo	12	36	48
	— A estilização das formas e sua dinâmica			
4	— Fases para a realização de altos relevos com formas abstratas e da natureza	12	36	48
	<i>Total</i>			
4	<i>Total</i>	33	75	108

2º ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
5	A cabeça humana I	5	10	15
	— Estudo dos elementos da cabeça			
5	— A abstracção dos elementos que constituem a cabeça: esboço	5	10	15
	— Normas para a realização, em alto relevo, dos elementos que constituem a cabeça			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
6	A mão e o pé — Normas para a realização, em alto relevo, da mão e do pé	6	21	27
7	A cabeça humana II — Estrutura de suporte na escultura — Os esboços e o modelo — Eixos para a realização da escultura da cabeça humana — Normas para o modelado sobre a estrutura da cabeça humana	6	24	30
8	O molde perdido e a técnica de vasiado — O gesso: Sua utilização e preparação — Conceito de molde perdido e vasiado — Normas para a realização da escultura da cabeça humana	3	24	27
9	Os acabamentos em escultura — A técnica de patine — Processos e técnicas para obter vários efeitos — A aplicação destas técnicas no restauro	3	6	9
<i>Total</i>		23	85	108

Pintura

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A pintura a pastel (lápiz de cor e lápis de cera)			
1.1	A pintura a pastel. Resumo histórico e características técnicas	1	—	1
1.2	Natureza morta co cores frias	1	5	6
1.3	Natureza morta co cores quentes	1	5	6
1.4	Natureza morta simples	1	7	8
1.5	Interpretação da natureza	1	11	12
1.6	Trabalho de criação livre sobre um tema dado	1	8	9
1.7	Trabalho de criação livre tema livre	1	11	12
<i>Total</i>		7	47	54

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
2	Representação do espaço tridimensional no plano			
2.1	Posição da imagem no plano visual Natureza morta	1	11	12
2.2	Esboços de um interior	—	6	6
2.3	Estudo de um interior	—	8	8
2.4	Composição imaginativa	—	8	8
2.5	Paisagem urbana do natural	1	9	10
2.6	Paisagem urbana de imaginação	1	9	10
<i>Total</i>		3	51	54

3º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A pintura a aguarela			
1.1	Breve resumo histórico e características técnicas	2	—	2

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1.2	Aspectos fundamentais da teoria da cor	2	—	2
1.3	Natureza morta de objectos de formas simples com cores análogas	1	2	3
1.4	Natureza morta complexa com objectos de diferentes texturas e materiais	—	6	6
1.5	Interpretação livre de natureza morta	1	5	6
1.6	Estudo da paisagem urbana	1	6	7
1.7	Estudo da paisagem rural	1	8	9
1.8	Estudo da paisagem marinha	1	8	9
1.9	Paisagem de criação livre	1	9	10
<i>Total</i>		10	44	54

3º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
2				
2.1	Estudo de interiores	1	2	3
2.2	Interpretação livre de um interior	1	5	6
2.3	Esboço da figura humana	1	11	12
2.4	Estudo da cabeça ao vivo	1	5	6
2.5	Estudo da cabeça, tronco e mãos	1	8	9
2.6	Estudo da figura humana completa	1	9	10
2.7	Exercícios de criação livre baseados nos géneros estudados	1	7	8
<i>Total</i>		7	47	54

Desenho Técnico

1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Introdução ao desenho técnico: noções gerais — O traço à mão livre e o traço no desenho técnico; Características de cada um — normas do desenho técnico — os instrumentos do traçado no desenho técnico e sua utilização. — os processos de esquadria e a organização do espaço na folha	6	4	10
2	Construções geométricas elementares — normas para a construção de rectas perpendiculares e paralelas — divisão de um segmento de recta em partes iguais: método — ângulos: igualdade, divisão e ângulos notáveis	4	12	16
3	Construção de polígonos — definição e classificação de polígonos regulares — polígono inscrito e circunscrito à circunferência — o triângulo: ortocentro, baricentro, circuncentro e incentro — normas para a construção de triângulos e paralelogramas	2	8	10
<i>Total</i>		12	24	36

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
4	Circunferência e círculo — elementos da circunferência — posições relativas entre circunferência e recta — posições relativas entre duas circunferências — normas para determinar o centro e para dividir em partes iguais uma circunferência — O círculo: sua definição; elementos que o compõem	4	12	16
5	Concordância entre circunferências — definição — normas para a obtenção de concordâncias: entre circunferências, com rectas e rectas entre si	4	4	8
6	Arcos arquitectónicos — definição — identificação e normas para a construção dos arcos: de volta inteira, ogival ou gótico, abatido e aviado ou esconso	2	4	6
7	Oval e espiral — definições — oval regular e irregular — espiral verdadeira e falsa	2	4	6
Total		12	24	36

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Curvas cónicas — Definição e normas para a construção da elipse, parabólica e hipérbola	4	6	10
2	Perspectiva — Definição — Tipos de perspectivas e sua definição: perspectivas isométrica, dimétrica e cavaleira	8	18	26
Total		12	24	36

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
3	Cotagem — Normas de cotagem do desenho	1	1	2
4	Perspectiva central ou cónica — Definição — A perspectiva a um ponto de fuga e a dois pontos de fuga	2	6	8
5	Projecções — Projecções das principais formas tridimensionais — Projecções ortogonais do ponto, da recta e de sólidos geométricos em um, dois planos	6	12	18
6	O traçado a tinta da china — Os instrumentos do traço do a tinta da china; sua utilização — Normas para a realização de trabalhos práticos a tinta da china	1	7	8
Total		10	26	36

3º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Projecções ortogonais — Projecções ortogonais — Plano horizontal, vertical e linha de terra — Projecção de polígonos e do círculo — Projecção de poliedros — Normas a ter em conta, na realização de trabalhos práticos a tinta da china	9	19	28
2	Perspectiva a um ponto de fuga — Normas para a representação, em perspectiva da sala de aula, corredor ou qualquer anexo da escola — Normas a ter em conta, na realização de trabalhos práticos a tinta da china	2	6	8
Total		11	25	36

Design
1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Conceito de Design — Função do Design: nos processos tecnológico e metodológico — O Design como valor — Principais áreas de aplicação do design — Design gráfico — Design industrial Design de comunicação — Design de pesquisa	2	2	4
2	Noção genérica do objecto — Características da forma — Noção de antropometria e Ergonomia — Análise da qualidade formal e funcional do meio envolvente — Objectos unitários e não utilitários, objectos artesanais e industriais	2	2	4
3	Design e produção — O Homem e o ambiente tecnológico: O seu desenvolvimento, industrialização e novas fontes de energia — Factores de produção, meios de produção e fora de trabalho — Valor de troca e de uso dos produtos	2	6	8
4	O projecto do Design industrial — Metodologia do processo projectual — Principais fases a destacar na sua elaboração	2	6	8
5	Aplicação do Design na elaboração de um projecto — Principais fases na elaboração de um projecto de gráfica, cerâmica ou têxteis — Esboços de um projecto	2	10	12
Total		10	26	36

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Os fenómenos anti-design — O Kitch e o estilismo; uso abusivo na sociedade de consumo — O fenómeno do gosto; junção de formação artística e cultural	2	4	6
2	Arte e Design — Diferenciação dos objectivos e das metodologias na Arte e no Design. — Função de ordem comunicativa e artística; de ordem prática e utilitária	1	3	4
3	O Design e os sistemas económicos — Diferenças do Design nos diferentes sistemas. — Diferenças do Design no sistema capitalista e no sistema socialista. — Os objectivos do Design nos diferentes sistemas. — Criação de necessidades e proliferação de produtos. O Design e o desenvolvimento tecnológico	2	4	6
4	O papel do Design nos países de tecnologia deficiente — O desenho em função da tecnologia (altas e baixas tecnologias) — O atavismo cultural e a prática do Design autónomo.	3	3	6
5	Prática projectual — Método de trabalho do Design — Elaboração do projecto de um objecto socialmente útil	2	12	14
	Total	10	26	36

História de Arte
3º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Introdução às Artes Plásticas — Características das artes plásticas — Classificação das artes plásticas segundo a sua estrutura física. — A arte como conhecimento do mundo envolvente.	4	—	4
2	A Arte da Sociedade Pré-Histórica — A arte da pré-história como reflexo e conhecimento da realidade em forma de imagens — Origens da arte; sua relação com a actividade laboral do Homem. — Paleolítico, mesolítico e neolítico Seminário. Avaliação	4	—	4
		—	2	2
3	A arte em Moçambique			
3.1	Pinturas Rupestres — A pintura rupestre em Moçambique; características e localização. Seminário. Avaliação	10	—	10
		—	2	2
3.2	Artesanato e Arte em Moçambique — Formas artísticas e expressões culturais:			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	— Arquitectura: urbanização e casas de habitação — Mobiliário e utensílios — Tecidos — Traje e penteados — Adornos — Olaria — Cestaria e esteiraria — Tatuagem — Desenho e pintura — Escultura: animalista; de e statuetas, cabeças e máscaras; de barro. — A dança e a música; os instrumentos musicais Seminário. Avaliação	12	—	12
		—	2	2
	Total	30	6	36

3º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
4	A Arte Contemporânea em Moçambique — A situação colonial e a introdução da Arte Portuguesa. — As primeiras exposições e artistas portugueses residentes. — A pesquisa da temática e grafismos africanos e as actividades do Núcleo de Arte. — Os primeiros pintores modernos moçambicanos. — O nacionalismo e seus reflexos no desenvolvimento das artes plásticas; principais pintores e escultores e sua obra. — Independência e o novo contexto para as artes plásticas: as exposições colectivas e individuais. — As tendências actuais na Arte Contemporânea em Moçambique. Trabalho individual— pesquisa sobre um tema dado. Seminário. Avaliação	26	—	26
		—	8	8
		—	2	2
	Total	26	10	36

Fotografia
3º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A Fotografia — A evolução da técnica fotográfica; alguns dados históricos — A fotografia e a tecnologia — Aplicação da fotografia — A fotografia e a comunicação	4	—	4
2	A máquina fotográfica — A objectiva — A focagem — O diagrama — O obturador	1	1	2
3	O rolo fotográfico — Características, sensibilidade e normas para a sua utilização.	1	1	2
4	A Iluminação — O fotómetro — A luz do dia			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
5	— A luz artificial — O flash	1	3	4
	O laboratório fotográfico (câmara escura)			
6	— A sua iluminação — O equipamento: para revelação e para ampliação.	2	4	6
	A revelação			
7	— O tanque e os produtos de revelação — O tempo — A temperatura — A fixação	2	10	12
	A impressão			
8	O papel fotográfico: Características e graduação — Outros suportes (tela, gelatina, etc.) — Contactos: — a prensa — a fonte de luz — revelação, fixação e lavagem — A ampliação: — O ampliador — tempos de exposição — revelação, fixação e lavagem	4	20	24
	Composição e enquadramento			
	— O tema fotográfico: Equilíbrio e composição — O alto-contraste	4	14	18
	<i>Total</i>	19	53	72

Cerâmica
1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Introdução à Cerâmica — o que é a cerâmica; a cerâmica, decorativa e industrial. — o barro cerâmico; características — os instrumentos utilizados no trabalho da cerâmica — os princípios gerais do trabalho numa oficina de cerâmica — iniciação ao modelo em barro cerâmico	4	8	12
	2 Formas básicas planas. A placa			
3	— A composição de formas geométricas numa placa — A simetria e o ritmo como elementos decorativos — O relevo e a sua função	3	12	15
	3 As formas simples e o volume			
4	— As técnicas básicas para a obtenção de volumes em cerâmica: técnica de placas e técnica de rolos — Principais de decoração	3	18	21
	4 A cerâmica tradicional africana			
	— Estudo para a elaboração de um projecto de uma pequena peça de cerâmica e sua decoração com motivos tradicionais africanos	2	4	6
	<i>Total</i>	12	42	54

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
5	As matérias-primas fundamentais na cerâmica — A argila — As propriedades da argila — Outras matérias primas	3	—	3
	6 Operações fundamentais do fabrico cerâmico			
7	— Conformação, secagem, cozedura e decoração	6	—	6
	Técnica de rolos			
8	— Técnica de rolos — Fases da construção de pequenos objectos aplicando a técnica de rolos	3	27	30
	Formas cerâmicas			
9	— As formas geométricas proporções — As formas naturais e sua estilização	1	—	3
	Formas simples e sua decoração			
10	— Os princípios de decoração de formas simples — A decoração em relevo	3	18	21
	Precisão e minúcia na cerâmica			
11	— Os cuidados a ter na elaboração de peças de pequenas dimensões — As fases para a obtenção de placas em relevo: o esboço, o projecto e a realização	3	27	30
	Princípios básicos de decoração na cerâmica			
	— A decoração de formas com volume — A pintura decorativa	2	13	15
	<i>Total</i>	23	85	108

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A argila — Os tipos de argila — As componentes gerais da argila — A preparação da argila	3	—	3
	2 Modelagem manual			
3	— Os métodos de modelagem manual	2	10	12
	3 Decoração de peças de cerâmica			
4	— Os princípios de decoração — As técnicas de estampagem e incisões	3	—	3
	4 Secagem e cozedura			
5	— O processo de secagem de peças — A cozedura útil — 1ª cozedura, consequência — Os tipos de formas cerâmicas	3	—	3
	5 O relevo decorativo na cerâmica			
6	— Os princípios de utilização da forma — A composição de relevo numa forma quadrada	6	42	48
	6 Engobes			
	— O conceito de engobe — Os componentes de engobe — A aplicação de engobes — A pintura com engobes	8	31	39
	<i>Total</i>	25	83	108

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
7	Vidrados cerâmicos — Os vidrados transparentes e os óxidos — A aplicação dos vidrados cerâmicos	6	—	6
8	Vidragem — Os tipos de vidros e sua preparação — Os componentes do vidrado — O óxido de chumbo — A preparação do vidrado — As técnicas básicas de vidragem — A temperatura da cozedura, na vidragem	6	15	21
9	Pintura com vidrados coloridos — Os princípios de aplicação dos vidrados cerâmicos — O engobe vidrado de cores	6	12	18
10	O torno — A reprodução em série: torno — O torno, uso do torno; aplicação do torno na olaria	3	39	42
11	Os acabados cerâmicos — Polidos e engobes, na olaria	6	15	21
12	A loiça utilitária — O projecto cerâmico; sua realização e interpretação — A relação entre os vários elementos de uma peça utilitária (bicos, tampas, asas....) — A produção de loiça utilitária	10	44	54
	<i>Total</i>	37	125	162

3º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Construção de formas — As formas geométricas como base de construção — A construção de formas diversas	6	15	21
2	A cerâmica africana — Estudo dos diferentes tipos de forma e decoração africanas — Análise de formas tradicionais — A utilização de elementos africanos na cerâmica — As técnicas de decoração africana (engobes, esgrafite, estampagem e pintura)	12	24	36
3	Pintura com corantes — A técnica de pintura com corantes — As formas de aplicação da pintura com corantes às peças executadas por moldagem — Os princípios de pintura decorativa em peças utilitárias	3	12	15
4	Moldagem — O processo de moldagem e sua aplicação — Os materiais empregues na moldagem: o gesso; sua utilização e preparação — O barro líquido, sua preparação — componentes e percentagens — A aplicação da moldagem como processo geral na indústria cerâmica	9	33	42

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
5	A tecnologia da Cerâmica Industrial — A produção industrial: fases — Organização do processo industrial — O papel do ceramista na produção industrial	5	16	21
6	Cerâmica Industrial e Cerâmica Artística — As características da Cerâmica Industrial e da Cerâmica — Artística	3	6	9
7	Relação Forma-Função — A relação da forma e decoração da peça com a sua utilização — O projecto como base de realização da peça			
8	A Cerâmica Artística — As peças sem simetria — Experiência de decoração — A criatividade nas peças artísticas	3	15	18
	<i>Total</i>	41	121	162

3º ano — 2º semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
9	O projecto cerâmico — Utilidade e aplicação da Cerâmica — Aspectos a considerar ao conhecer uma peça cerâmica: formas funcionais e estéticas. — Pesquisa com vista à realização de um projecto cerâmico	15	30	45
	O projecto Cerâmico II — O processo de elaboração de um projecto: fases e normas a ter em conta	15	30	45
	<i>Total</i>	60	120	180
	<i>Total</i>	90	180	270

O Design aplicado à Cerâmica
2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	As Formas na Cerâmica — Formas básicas e sua evolução — O Cilindro como principal forma básica — A simetria e o equilíbrio	1	3	4
2	1ª Fase Projecto de peças utilitárias — Objectos utilitários: as formas funcionais — Relação necessidade-Forma-função-material — Relação entre os vários elementos da forma: bicos, asas, tampas — Proporcionalidade nas dimensões — Fases da elaboração de projectos de objectos utilitários	2	8	10
3	2ª Fase do Projecto de peças utilitárias — Propostas de decoração — Relação entre a decoração e a forma — função			
4	— A inter-relação dos elementos decorativos: linha, cor, forma, função e necessidade Projecto de peças utilitárias da mesma linha — A harmonia da linha na projecção de várias peças — Relação entre os elementos formais da mesma linha; — sua relação com os elementos decorativos	2	8	10
	<i>Total</i>	4	8	12
	<i>Total</i>	9	27	36

3º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	O Revestimento Cerâmico — os tipos de revestimento; sua função — o revestimento decorativo em cerâmica; função, composição e cor. — normas a ter em conta no projecto de peças decorativas	4	14	18
2	Elementos decorativos africanos — relação entre as formas tradicionais africanas e o Design moderno. Formas, linhas, cor, composição e motivos decorativos africanos; integração desses elementos ao Design	4	14	18
	<i>Total</i>	8	28	36

Química aplicada à Cerâmica
2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Ácidos			
1.1	— Constituição			
1.2	— Propriedades e aplicação			
1.3	— Dissociação dos ácidos			
1.4	— Condução da corrente eléctrica em solução aquosa	9	—	9
1.5	— Nomenclatura			
1.6	— Preparação de ácidos			
2	Hidróxidos			
2.1	— Constituição, propriedades			
2.2	— Dissociação, obtenção			
2.3	— Composição com ácidos			
2.4	— Preparação de soluções aquosas de hidróxidos	8	—	8
2.5	— PH e processo de neutralização — Exercício escrito			
3	Sais			
3.1	— Constituição, propriedades			
3.2	— Estrutura, nomenclatura			
3.3	— Obtenção e aplicação			
3.4	— Propriedades dos sais e suas soluções	6	3	9
3.5	— Práticas (verificar ácidos e bases com indicadores)			
4	Óxidos			
4.1	— Classificação dos óxidos			
4.2	— Nomenclatura			
4.3	— Combustão como forma particular da oxidação	4	—	4
4.4	— Óxido de silício			
5	Carbonos e os elementos do IV grupo			
5.1	— Vista geral do IV grupo			
5.2	— Óxidos do carbono, carbonetos			
5.3	— Carvão como recurso natural e fornecedor de energia Exercício escrito	3	3	6
	<i>Total</i>	30	6	36

Química — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
6	Química Orgânica			
6.1	— Alcanos (continuação)			
6.2	— Alcenos			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
6.3	— Alcinos			
6.4	— Benzeno			
6.5	— Alcanóis (álcoóis) — Estrutura do grupo funcional Nomenclatura — Obtenção geral Alcanóis escolhidos (metal, fenol, alceno) Exercício escrito	20	—	20
7	Silício e seus compostos	12	—	12
7.1	— Óxidos silício e silicatos Estrutura e aplicação			
8	Produção de vidro — Obtenção — Tipos de vidro — Aplicações			
9	Indústria Cerâmica Tipos de Cerâmica — Produtos de argila — Porcelana — Louça química	4	—	4
	<i>Total</i>	36	—	36

Têxteis
1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Introdução aos têxteis: Noções gerais — Breve história dos têxteis — As diversas especialidades em têxteis — Os materiais utilizados em têxteis; normas para a sua utilização	1	2	3
2	Conceitos elementares do Desenho Têxtil — O equilíbrio, a assimetria e a cor na composição — Elementos de repetição e interligação — Relação figura — fundo — Positivo e negativo — Normas para a realização de esboços de futuros padrões.	5	13	18
3	Módulo — Conceito de módulo: módulo geométrico e módulo livre — Repetição de módulos: simples, por alternância, circular e simétrico	3	6	9
4	O raporte — Conceito de raporte — Organização dos módulos num raporte — Repetição do raporte	3	6	9
5	O padrão — Conceito de padrão — Relação módulo-raporte padrão — A cor na elaboração de padrões. — Normas para a organização de módulos e de raportes em diferentes padrões	3	6	9

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
6	O Desenho Decorativo — Estudo dos elementos decorativos do artesanato moçambicano com vista à sua aplicação na estampagem e na tecelagem.	2	4	6
<i>Total</i>		17	37	54

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
7	A decoração do tecido — Técnicas artesanais e industriais. Breve introdução histórica.	6	—	6
8	A Estampagem sobre tecido — A estampagem; técnicas básica: a impressão com vários tipos de carimbo e a estampagem serigráfica. — A aplicação dos conceitos de módulo, raporte e padrão, na estampagem. — Normas para a realização de um projecto de tecido decorado artesanalmente.	11	22	33
9	Introdução à tecelagem — Breve história da tecelagem — A situação actual dos têxteis em Moçambique: a produção artesanal e industrial.	3	—	3
10	A Tecelagem — Conceito de tecido — Terminologia técnica: o ligamento, a teia e a trama — O papel de debuxo	3	6	9
11	As técnicas para a realização de um projecto em tecelagem — O conceito de modelo ou raporte na tecelagem. — Noção de debuxo (a evolução do raporte). — A organização dos modelos debuxo. — A aplicação da cor no projecto — Normas para a realização de um projecto.	5	10	15
12	O tear simples — A estrutura do tear e seus elementos fundamentais. — O tear simples de liços; seu funcionamento. — A terminologia específica no trabalho com teares.	6	—	6
13	Introdução aos ligamentos fundamentais — O tafetá e seus derivados	5	10	15
14	Montagem do tear de mesa sem liços — A montagem do tear — Normas para a aplicação dos ligamentos estudados na realização de um tecido.	7	14	21
<i>Total</i>		42	62	108

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Os tecidos — Conceito de tecido e ligamento — Noção de alinhave — Noção de avanço; representação numérica das estruturas e representação numérica composta.			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	— Classificação dos tecidos — Classificação dos ligamentos ou debuxos: as estruturas e debuxos com efeitos de teia, trama e sem avesso. — A remissa — O cálculo das malhas	6	12	18
2	Os ligamentos fundamentais: — Os ligamentos fundamentais — O tafet, as sarjas e respectivos derivados. — Os cetins.	4	8	12
3	Noções básicas de tecnologia têxtil — As fibras têxteis. Generalidades. — As fibras têxteis de origem vegetal: a) O algodão: — Características das fibras e sua medição — Características físicas e químicas da fibra. — Classificação de algodão. — A produção do algodão. b) O linho, o canho, o sisal e a juta. — As fibras têxteis de origem animal: a lã e a seda — As fibras têxteis não naturais: artificiais e sintéticas.	9	—	9
4	O desenho dos tecidos — O desenho com debuxos simples aplicando esquema de cores: efeito pela cor. — A combinação de diversos debuxos: efeito pelo debuxo. — A combinação do efeito pela cor com o efeito pelo debuxo. — Tecidos com figuras. — Normas para a realização de um debuxo.	10	20	30
5	Tecelagem I — Os materiais para tecer a sua preparação: — A tintura das linhas — A montagem de teares com liços.	13	26	39
<i>Total</i>		42	66	108

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	Tecelagem (continuação) I — Normas para a realização de um tecido usando os conceitos adquiridos.	6	12	18
6	O desenho na estampagem — A tecnologia da estampagem serigráfica artesanal e industrial. — O padrão de um lenço: normas para a sua realização. — Normas para a realização de um lenço pelo processo serigráfico.	13	26	39
7	As Técnicas artesanais da decoração de tecidos A — Os corantes naturais e não naturais. B — A tinturaria — A técnica "plangi" ou "tay-day": — Estudo da técnica e das suas origens. — Os materiais utilizados; sua preparação. — Normas para a realização de um tecido tingido. C — A técnica de batik:	3	6	9
		9	18	27

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	— Estudo da técnica e das origens. — Os materiais utilizados: Sua preparação. — Normas para a realização de um tecido decorado com a técnica de <i>batik</i>	9	18	27
	D — A pintura directa; sua origem e aplicação.	5	10	15
	E — Normas para a realização de um tecido decorado com uma das técnicas estudadas.	9	18	27
	<i>Total</i>	54	108	162

3º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Decoração têxtil — Pesquisa e estudo dos motivos decorativos africanos, em geral, e moçambicanos e em particular (tradicional e actual) — Pesquisa e experiências com corantes naturais existentes em Moçambique. — A capulana: os motivos decorativos.	18	36	54
2	Impressão serigráfica — O padrão de capulana: Normas para a sua realização. — Normas para a realização de uma capulana pelo processo serigráfico.	-	108	108
	<i>Total</i>	18	144	162

3º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A Tecelagem II — Estudo e realização de um debuxo para um tecido com uma aplicação específica. — Os materiais utilizados e sua preparação. — Tintura das linhas — Montagem de teares com liços. — Normas para a realização de um tecido com uma aplicação específica.	30	60	90
2	A tapeçaria 1 — Introdução à tapeçaria criativa. 2 — O tear vertical: estrutura e os seus elementos fundamentais. 3 — Estudo e realização de um cartão e do respectivo debuxo de um tapete com motivos decorativos moçambicanos 4 — Os materiais utilizados e sua preparação: — Tintura das linhas. — Montagem do tear vertical 5 — Normas para a realização de um tapete.	30	60	90
3	O projecto têxtil — Definição de um tema e respectiva técnica de realização. — O processo de elaboração do projecto	-	90	90
	<i>Total</i>	60	210	270

Design aplicado aos Têxteis
2º Ano — 2º semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Os Têxteis na história do Homem — Pesquisa sobre as diferentes formas da evolução do trabalho têxtil. — As tecnologias da tecelagem no mundo. — As tecnologias da decoração têxtil no mundo.	4	-	4
2	A evolução dos têxteis em África e Moçambique — A produção têxtil em Moçambique nos períodos pré-colonial, penetração europeia e colonial. — As características da produção têxtil actual em África e Moçambique. — A relação entre os recursos existentes e a produção artesanal. — Pesquisa e documentação	4	6	10
3	Função social do Design e do trabalho têxtil — O artesanato como criação transmissora de cultura. — A evolução do design têxtil e a conservação dos motivos tradicionais. — O traje como carácter de identidade nacional — Pesquisa sobre a moda como fenómeno social	4	6	10
4	Metodologia do processo projectual — As fontes de criatividade têxtil — As fontes individuais: experiência de pesquisa e interpretação psico-formal na invenção de desenhos — As fontes naturais: pesquisa na natureza — As fontes culturais: Pesquisa etnográfica de materiais têxteis originais e de motivos decorativos em geral	4	8	12
	<i>Total</i>	16	20	36

3º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Os processos técnicos de aplicação do Design A — O design para estampado — Os processos técnicos — Normas de design para a realização de estamparia B — Os têxteis decorativos artesanais: <i>batik</i> e " <i>tay-day</i> ". — Normas de design para a realização de <i>batik</i> e " <i>tay-day</i> " C — O design para tecelagem — O debuxo — Desenhos com efeito pelo debuxo, pela cor e debuxo. D — carpetes e tapeçaria — Processos técnicos — Normas de design para a realização de carpetes e tapeçaria	2	6	8
		2	6	8
		2	6	8
2	Introdução ao Desenho da Moda — Propostas de aplicação das técnicas estudadas	2	6	8

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	— O desenho de um modelo	2	2	4
	<i>Total</i>	10	26	36

Química aplicada aos Têxteis 2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Ácidos			
1.1	— Constituição			
1.2	— Propriedades e aplicação			
	— Dissociação dos ácidos			
	— Condução da corrente eléctrica em solução aquosa			
2	Hidróxidos			
2.1	Constituição, propriedades, estrutura			
2.2	Nomenclatura, dissociação, obtenção e comparação com os ácidos.	8	2	10
2.3	Preparação de soluções aquosas de hidróxidos.			
2.4	PH e processo de neutralização			
	Exercício escrito			
3	Sais			
3.1	Constituição, propriedades, estrutura.			
3.2	Nomenclatura, obtenção e aplicação			
3.3	Propriedades dos sais e suas soluções			
3.4	Prática de laboratório		4	10
	verificação de ácidos e bases com indicadores.			
4	Carbono e os Elementos do IV Grupo			
4.1	— Vista geral do IV grupo			
4.2	— Óxidos do carbono: carbonetos			
4.3	— Carvão como recurso natural e fornecedor de energia	4	2	6
	Exercício escrito			
	<i>Total</i>	26	10	36

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
5	Química Orgânica			
5.1	— Alcanos			
5.2	— Alcenos	8	—	8
5.3	— Alcinos			
5.4	— Benzeno			
6	(Alcoóis) Alcanóis			
6.1	Estruturas, grupo funcional			
6.2	Nomenclatura	8	—	8
6.3	Obtenção geral			
6.4	Alcanóis escolhidos (metanol, álcool, fenol)			
	Exercício escrito			
7	Ácidos carboxílicos			
7.1	Ácidos carbonílicos derivados dos alcanóis			
7.2	Estrutura, nomenclatura			
7.3	Ácido acético	7	—	7
7.4	Estrutura, propriedades			
7.5	Preparação e aplicações para fibras vegetais (têxteis)			
8	Fibras sintéticas: Nylon e Terileno	4	—	4
8.1	Fibras naturais, artificiais e sintéticas			
8.2	Nylon			
8.3	Terileno			
	Exercício escrito			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
9	Tinturas			
	Fixadores nas fibras			
	Ação de algumas substâncias:	9	—	9
	Al ₂ (SO ₄) ₃ ; K ₂ SO ₄ ; F e SO ₄ ; K ₂ CrO ₇ ;			
	K ₂ CO ₃ ; Na ₂ CO ₃			
	Tártaro KHC ₄ H ₄ O ₆			
	Ácidos- Acético, nítrico			
	Processo antigo no emprego de ureia			
	<i>Total</i>	36	—	36

Gráficas 1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Introdução às gráficas, noções gerais			
	— Breve história das artes gráficas.			
	— As diversas especialidades em gráficas.			
	— Os materiais utilizados em gráficas. Normas para a sua utilização.	4	2	6
2	A visualização da palavra			
	— A imagem e o texto; sua relação			
	— A função da expressão na representação gráfica.	2	10	12
3	A representação gráfica			
	— As linhas, as superfícies, os valores e as cores na representação gráfica de um objecto.			
	— Introdução 'a composição gráfica	4	8	12
4	A letra — 1			
	— Sua função nas gráficas			
	— Tipos de letra			
	— Família de letras	4	8	12
5	— O logotipo			
	— Sua definição			
	— Função do símbolo e da sigla			
	— As cores no logotipo			
	— Fases para a elaboração de logotipos.	3	6	9
	— A aplicação de logotipos.			
6	A criação nas gráficas			
	— A função do ilustrador gráfico	1	2	3
	— Esboço de uma ilustração			
	<i>Total</i>	18	36	54

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
7	Os pictogramas			
	— Origem e conceito de pictograma			
	— A função do pictograma			
	— Estilização e síntese de uma figura			
	— Normas para a realização de pictogramas	10	20	30
8	Introdução à ilustração			
	— Função da ilustração			
	— Uso da ilustração nas gráficas			
	— Técnicas de ilustração; suas características e aplicação.			
	— Análise de textos ilustrados			
	— Fases para a ilustração de um texto	9	12	21
9	Técnicas do desenho gráfico			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
10	— Normas para o uso da tinta e aparo — A criação de espaço e volume com o aparo — Reprodução de objectos e composições criativas utilizando o aparo.	5	13	18
	Técnicas de impressão			
11	— A gravura: tipos, características e materiais. — A aplicação da gravura	3		3
	A linogravura			
	— Os materiais utilizados em linogravura. Normas para a sua utilização. — O negativo na linogravura. — Normas para a realização de linogravura	6	30	36
	<i>Total</i>	33	75	108

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A letra — 2			
	— Elementos construtivos dos diferentes tipos de letra. — Normas para a construção do abecedário em letra Romana e Helvética — Princípios para a construção de outros tipos de letras (Futura, Garamon, Avantgarde, etc.)	10	32	42
2	O rótulo			
	— Função e aplicação do rótulo — Relação entre rótulo e utente. — A cor na elaboração de rótulos — Normas para a realização de rótulos.	9	21	30
3	Módulos e padrões			
	— Conceito e aplicação de módulo e padrão — Normas para a realização de módulos e padrões.	6	21	27
4	Os grafismos culturais			
	— Elementos decorativos do artesanato moçambicano; sua aplicação	1	8	9
	<i>Total</i>	26	82	108

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
5	O livro e a revista			
	— Característica do livro e da revista. — Partes que constituem o livro e a revista. — Processos de impressão de publicações tipo grafia <i>è offset</i>	6	—	6
6	A capa do livro			
	— Elementos — Normas e fases para a sua realização — Maquetização.	12	66	78
7	A capa da revista			
	— Normas e fases para a realização — Maquetização.	12	66	78
	<i>Total</i>	30	132	162

3º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	O cartaz			
	— Função e aplicação do cartaz — A cor e a letra na elaboração de cartazes. — Normas para a realização de cartazes	24	48	72
2	A embalagem			
	— Função e aplicação da embalagem. — Relação entre a embalagem e o utente. — Normas para a realização de embalagens. — A importância da cor na embalagem. — Tratamento gráfico da embalagem.	33	57	90
	<i>Total</i>	57	105	162

3º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
3	A xilogravura			
	— Os materiais utilizados em xilogravura — Normas para a sua utilização — O negativo e o positivo na xilogravura. A importância da textura na xilogravura — Normas para a realização de xilogravura.	15	30	45
4	O projecto gráfico			
	— A definição de um tema em função das necessidades do meio. — A memória descritiva — Processo de elaboração do projecto	75	150	225
	<i>Total</i>	90	180	270

Design aplicado às Gráficas
2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A propaganda e a informação			
	— Função informativa das artes gráficas — Função compulsiva na propaganda — Imagem sublimar, ilusão consumo/prestígio	4	—	4
2	Carácter e expressão da letra			
	— A letra; sua função. — O texto — O leitor	1	5	6
3	O design na elaboração de livros			
	— A função da capa do livro — Normas para a elaboração da capa de um livro	2	8	10
4	A ilustração			
	— O conceito de ilustração — Objectivo de uma ilustração — A ilustração em função do texto e do leitor	1	15	16
	<i>Total</i>	8	28	36

3º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Hora		
		Teoria	Prática	Total
1	O projecto da embalagem — Relação conteúdo e continente — O produto como determinante do material. — Análise de embalagens	4	—	4
2	A produção de embalagens — Os produtos nacionais e a sua embalagem — Tipos de embalagem — A embalagem em função do transporte	8	—	8
3	Fases da elaboração de projectos de embalagens — Esboços de embalagens — Proposta de cores — A maquete — Selecção de materiais — A monómia descritiva	2	22	24
	<i>Total</i>	14	22	36

Regulamento de Avaliação

Introdução

A avaliação é a última etapa do processo de ensino-aprendizagem que tem por função:

- Testar o grau de cumprimento dos objectivos de ensino e a eficácia da estratégia docente adoptada.
- Rever e corrigir a estratégia seguida.

Reformular a metodologia de ensino-aprendizagem de modo a permitir intervir de acordo com as dificuldades dos alunos.

Este Regulamento surge da necessidade de sistematizar uma prática, sintetizar a experiência acumulada ao longo dos anos e existência da escola (1983 — 1988) e conseguir, no âmbito pedagógico aplicação de normas precisas e mais exigentes que permitam quantificar os resultados do processo de ensino-aprendizagem que a escola realiza em cada etapa.

A avaliação deve ter um propósito, ser programada em tempos precisos (fim de um tema, mensalmente, etc.) mas não deve limitar-se a esse momento. Deve ser contínua para medir a sequência da aprendizagem dos alunos; deve abranger não só conhecimentos adquiridos, mas também as capacidades e habilidades desenvolvidas no processo de apropriação dos conhecimentos.

A avaliação deve ter um carácter formativo e informativo contínuo.

I Parte

Dos aspectos de natureza pedagógica

CAPÍTULO I

Processos de avaliação

Secção I

Formas de avaliação para a área do Ensino Geral

ARTIGO 1

A avaliação realiza-se ao longo de todo o processo docente tomando as seguintes formas:

- a) Actividades de Controle Sistemático (ACS);

- b) Actividades de Controle Parcial (ACP);
- c) Exame final (EF).

ARTIGO 2

As formas de avaliação são métodos de comprovação do aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem e devem ser escolhidas em função de:

- a) Natureza da disciplina;
- b) Objectivos e conteúdos a avaliar;
- c) Quantidade de alunos na turma ou grupos;
- d) Quantidade de pessoal docente disponível e seu nível científico e profissional.

ARTIGO 3

As Actividades de Controle Sistemático (ACS) destinam-se a comprovar o aproveitamento do processo ensino-aprendizagem de parte de uma unidade do programa. Estas actividades não estão definidas nos programas de ensino. Devem ser planificadas pelo professor de acordo com a situação de cada aluno e turma.

ARTIGO 4

1. No âmbito das Actividades de Controle Sistemático (ACS) deve recorrer-se aos seguintes instrumentos de avaliação.

- a) Chamadas orais;
- b) Chamadas escritas previamente anunciadas, com a duração máxima de vinte minutos;
- c) Chamadas escritas, sem prévio aviso, com a duração máxima de dez minutos sobre o tema da aula anterior ou sobre os trabalhos de casa;
- d) Trabalhos práticos de laboratório (ou de outro tipo) sobre diversos temas de programas;
- e) Revisão dos cadernos dos alunos;
- f) Trabalhos sobre temas seleccionados;
- g) Outras actividades que estejam no âmbito do artigo 5.

2. Cada um dos trabalhos vale de zero a vinte valores.

3. A média das classificações das Actividades de Controle sistemático é a média aritmética dos trabalhos acima referidos.

ARTIGO 5

1. As Actividades de Controle Sistemático (ACS) são realizadas individualmente e em grupo. O seu número pode variar de acordo com a situação pedagógica de cada aluno, turma ou disciplina.

2. O número e o tipo de Actividades de Controle Sistemático (ACS) a realizar no semestre deve garantir que se cumpra o disposto no artigo 9, nº 1, alínea a) sob orientação e controle dos grupos de disciplina.

ARTIGO 6

1. As Actividades de Controle Parcial (ACP) destinam-se a comprovar o aproveitamento obtido no processo de ensino-aprendizagem de unidades ou capítulos dos programas de ensino.

2. As Actividades de Controle Parcial (ACP) vêm definidas nos programas de ensino e são de cumprimento obrigatório.

ARTIGO 7

1. O número de Actividades de Controle Parcial (ACP) em cada disciplina, deve ser o mesmo para todos os alunos.

2. As disciplinas com carga horária até três horas semanais, deverão realizar por semestre o mínimo de dois exercícios escritos de vinte valores cada.

3. As disciplinas com carga horária semanal superior a três horas deverão realizar o mínimo de três exercícios escritos de vinte valores, por semestre.

ARTIGO 8

1. As Actividades de Controle Sistemático (ACS) e as Actividades de Controle Parcial (ACP) são realizadas, por norma, dentro dos tempos lectivos previstos para as respectivas disciplinas, no horário em vigor:

- a) Exceptuam-se a esta regra os casos em que haja conveniência em realizar, simultaneamente, a avaliação em várias turmas cujo horário não coincida;
- b) As excepções só poderão ser autorizadas, caso por caso, pelo director-adjunto pedagógico.

2. As Actividades de Controle Sistemático (ACS) avisadas e as Actividades de Controle Parcial (ACP) devem ser planificadas no início do semestre e escalonadas de acordo com as unidades do programa; as datas da sua realização devem ser comunicadas aos alunos e registadas no livro da turma.

3. Para equilibrar o estudo e o esforço do aluno, não podem ser realizadas mais do que duas Actividades de Controle Parcial (ACP) por dia. Deve evitar-se que :

- a) As duas Actividades de Controle Parcial (ACP) se realizem em tempos lectivos seguidos;
- b) As duas Actividades de Controle Parcial (ACP) sejam das disciplinas básicas;
- c) Sejam suspensas quaisquer actividades lectivas no horário nos dias anteriores ou nos próprios dias em que se realiza as avaliações.

ARTIGO 9

1. Na preparação das Actividades de Controle Parcial (ACP) deve ter-se em conta a necessidade de:

- a) Os conteúdos e objectivos a avaliar na prova terem sido previamente abordados nas respectivas Actividades de Controle Sistemático;
- b) Serem introduzidas duas ou mais perguntas sobre a matéria avaliada na Actividade de Controle Parcial (ACP) anterior, cujo valor não deve exceder vinte e cinco por cento do valor total da prova;
- c) Os conteúdos a avaliar retrospectivamente numa prova devem ser os que apresentaram maiores dificuldades na prova anterior ou que, pela sua importância, devem ser avaliados de novo;
- d) A prova deve ser objectiva, clara e corresponder exactamente ao que foi ensinado, e às exigências do programa.

2. As Actividades de Controle Sistemático (ACS) são elaboradas ao nível de cada escola, pelos grupos de disciplina, sob a supervisão do director-adjunto pedagógico.

ARTIGO 10

1. A classificação de qualquer prova escrita deve ser do conhecimento dos alunos.

2. A divulgação das classificações de chamadas escritas (mini-testes) e exercícios escritos (testes) tem de ser feita dentro

de oito dias após a sua realização. Na aula em que forem divulgadas as classificações será feita a correcção.

3. Os enunciados dos exercícios devem ser arquivados pelo grupo de disciplina correspondente, para uma possível utilização posterior pelos próprios grupos e pelas estruturas da Educação.

ARTIGO 11

1. A direcção da escola e os professores devem adoptar medidas adequadas para evitar que se cometam fraudes durante a realização das provas, dado que elas constituem grave quebra da disciplina escolar.

2. A fraude é sancionada com a atribuição de zero valores na prova em que for cometida.

ARTIGO 12

Formas de avaliação para a Área do Ensino Específico.

As justificações de faltas às ACP e às ACS avisadas, acompanhando o pedido de repetição da prova, devem ser apresentadas, pelo aluno, ao Director de turma dentro das 48 horas que se seguem ao seu regresso às actividades lectivas. O Director de turma canaliza-as ao Director da Escola que, após informação do director-adjunto pedagógico, autoriza ou não a repetição da referida prova.

1. O não cumprimento do prazo de 48 horas ou a não justificação da falta à prova, ou ainda a falta à repetição, originam a perda de direito à repetição da prova e consequentemente a atribuição de zero valores.

Secção II

Formas de avaliação para a área do ensino específico

ARTIGO 13

1. Esta área, pela natureza das disciplinas que a compõem, terá um processo específico de avaliação, através de trabalhos práticos sistemáticos.

2. Nos trabalhos práticos sistemáticos avaliar-se-á:

- A aquisição de princípios teóricos e normas de realização;
- A aplicação dos mesmos;
- As capacidades e hábitos adquiridos;
- A criatividade, originalidade e rigor, segundo o tipo de actividade.

ARTIGO 14

Em cada disciplina deverá ser realizado, semestralmente, o mínimo de um teste teórico que quantifique a aquisição de princípios teóricos, normas aplicadas nos trabalhos práticos.

ARTIGO 15

1. Deverá avaliar-se, em cada semestre, no mínimo, um trabalho por cada tema do programa. Cada um dos trabalhos vale de zero a vinte valores.

2. Os alunos terão direito a realizar trabalhos extras, orientados pelo professor, quer seja como estímulo à criação ou como trabalho complementar, quando se observem dificuldades nos exercícios realizados.

3. O direito de realizar trabalhos ou exercícios extras que terão influência na qualificação do aluno, deve ser precedido de uma análise casuística por parte do professor, no grupo de disciplina correspondente.

4. O colectivo determinará os alunos que reúnem condições para usufruir desse direito. Não terão valor para a classificação semestral os exercícios realizados sem prévia autorização do colectivo.

ARTIGO 16

1. No último semestre, os alunos do 3º ano, realizarão o trabalho de curso, na área da sua especialidade.

2. O trabalho do curso avalia-se atendendo aos seguintes aspectos:

50 % para o(s) trabalho(s) apresentado(s);

50 % para a sua defesa.

Secção III

Tabela de classificação

ARTIGO 17

A tabela de classificação é a da escala de zero a vinte valores, que deve ser aplicada em cada uma das provas de avaliação e tem a seguinte correspondência:

Classificação Quantitativa	Classificação Qualitativa	Exigências
18 a 20	Muito Bom	Cumprir todas as exigências do programa sem erros; Realiza as tarefas exigidas sem dependência do professor; Possui conhecimentos sólidos e amplos; Possui pensamento independente, coerente e crítico; Faz apresentação correcta, completa, sistemática, criadora e exemplar.
14 a 17	Bom	Cumprir as exigências do programa cometendo poucos erros mas não mudando o essencial do conteúdo; Possui conhecimentos sólidos e amplos.
10 a 13	Suficiente	Cumprir algumas exigências, mas com lacunas; Não é metódico, comete erros e necessita de ajuda do professor.
5 a 9	Medíocre	Comete muitos erros; Domina mal a matéria; Precisa de muito apoio do professor.
0 a 4	Mau	Não atingiu nenhum dos objectivos essenciais do programa; Não é coeso.

ARTIGO 18

Todas as avaliações são classificadas de acordo com a escala referida no artigo anterior, devendo as classificações numéricas ser arredondadas às unidades.

CAPÍTULO II

Secção I

Classificações semestrais e anuais para a área do Ensino Geral

ARTIGO 19

1. A avaliação semestral deve considerar as Actividades de Controle Sistemático (ACS) e as Actividades de Controle Parcial (ACP) descritas nos artigos 6 a 9.

2. Só são arredondadas às unidades as médias semestrais e anuais.

ARTIGO 20

A média semestral (MS) por disciplina obtém-se do seguinte modo:

$$MS = \frac{\text{Média ACS} + 2 \times \text{Média ACP}}{3}$$

ARTIGO 21

A média anual (MA) por disciplina obtém-se do seguinte modo:

$$MA = \frac{MS1 + MS2}{2}$$

ARTIGO 22

A nota final, em cada disciplina nos anos em que não há exame é a média anual.

$$NF = MA.$$

Secção II

Classificações semestrais

anuais e finais para a área do Ensino Específico.

ARTIGO 23

1. A média semestral (MS) por disciplina será a média das notas dos testes teóricos e dos trabalhos sistemáticos.

2. Só são arredondadas às unidades as médias semestrais e anual.

ARTIGO 24

A média anual (MA), por disciplina, será a média das médias semestrais:

$$MA = \frac{MS1 + MS2}{2}$$

a) as disciplinas que são leccionadas num só semestre, a nota obtida nesse semestre, constitui a nota final:

$$NF = MS$$

b) No 3º ano, na oficina da especialidade, a nota final é dada por:

$$NF = \frac{MS1 + MS2 + \text{trabalho do curso}}{3}$$

Secção III

Comportamento

ARTIGO 25

No fim de cada semestre, é atribuída pelo conselho de notas a cada aluno a classificação correspondente ao comportamento durante o semestre de acordo com a seguinte escala:

MB=Muito Bom

B=Bom

Suf.=Suficiente

Med.=Medíocre

M=Mau

ARTIGO 26

A avaliação do comportamento baseia-se na atitude de responsabilidade, na disciplina, atitude política, assiduidade, correcção no porte e na apresentação, cumprimento de normas, rectidão moral, criatividade e dinamismo do aluno.

ARTIGO 27

1. O comportamento muito bom é atribuído ao aluno que, pelas suas atitudes, constitui um modelo na disciplina, organização, estudo e contribui positivamente para o desenvolvimento correcto e harmonioso da vida da escola.

2. Não pode ser classificado de MUITO BOM o comportamento do aluno que tenha alguma falta injustificada.

ARTIGO 28

1. O comportamento medíocre é atribuído ao aluno que, pelas suas atitudes, representa um obstáculo à disciplina, organização, estudo ou ao desenvolvimento correcto e harmonioso da vida da escola.

2. A fraude académica é sancionada com a atribuição do comportamento medíocre.

3. É atribuída a classificação de medíocre ao aluno que tenha mais de duas faltas injustificadas.

ARTIGO 29

1. O comportamento mau é atribuído ao aluno que manifesta atitudes que traduzem grave quebra disciplinar e desrespeito, nomeadamente:

- a) Prática de qualquer acto criminal;
- b) Grave desrespeito à dignidade dos dirigentes do partido e do Estado, da escola, professores, alunos e trabalhadores;
- c) Reincidência na fraude académica;
- d) Depredação maldosa e consciente de bens da escola.

ARTIGO 30

O comportamento mau é atribuído pelo director da escola, sob proposta do conselho ou assembleia da turma à qual o aluno pertence.

ARTIGO 31

Será expulso da escola o aluno que obtenha consecutiva ou alternadamente:

- a) Três comportamentos medíocres ou;
- b) Dois comportamentos medíocres e um mau ou;
- c) Dois comportamentos mau.

ARTIGO 32

As faltas de material escolar adequado a uma dada disciplina influirão, apenas na atribuição da classificação do comportamento, quando cometidas por desleixo do aluno.

ARTIGO 33

1. Os alunos matriculados perderão o direito à frequência nesse ano lectivo se, em qualquer das disciplinas, excederem o número de faltas correspondentes ao triplo das horas semanais dessa disciplina.

2. O máximo de faltas releváveis em cada semestre numa dada disciplina não pode exceder o número de horas semanais dessa disciplina, salvo em casos de doença prolongada devidamente comprovada.

ARTIGO 34

Sempre que seja forçado a faltar a uma aula ou a um conjunto de aulas seguidas, o aluno deve apresentar por escrito, ao director de turma, a justificação da falta dentro de 48 horas após a falta ou a última das faltas seguidas.

ARTIGO 35

Todo o aluno que reprova por faltas perde o direito à frequência e à matrícula nos dois anos seguintes, salvo em casos devidamente justificados.

CAPÍTULO III

Exames

ARTIGO 36

Só os alunos do 3º ano realizam exames, nas disciplinas da área do Ensino Geral e nas disciplinas teóricas da área do Ensino Específico.

ARTIGO 37

1. Só são admitidos ao exame os alunos que:

- a) Tenham média global igual ou superior a nove valores, na área do Ensino Geral;
- b) Tenham em cada disciplina básica um mínimo de dez valores tanto na área geral como na específica;
- c) Não tenham mais do que uma nota inferior a dez valores nas disciplinas da área do Ensino Específico;
- d) Não tenha perdido o ano por faltas.

2. Considera-se dispensado do exame final o aluno que reúna as seguintes condições:

- a) Média global nas disciplinas da área do Ensino Geral, igual ou superior a catorze valores;
- b) Média, por disciplina, não inferior a dez valores;
- c) Nas disciplinas teóricas da área específica, média final igual ou superior a catorze valores.

3. No caso de o aluno não reunir as condições para a dispensa global, poderá dispensar do exame nas disciplinas em que tiver obtido média final igual ou superior a catorze valores.

ARTIGO 38

As disciplinas práticas da área do Ensino Específico não estão sujeitas a exame final. Para aprovar numa destas disciplinas, o aluno terá que efectuar no mínimo, 80% dos trabalhos sistemáticos, realizados, durante o semestre.

ARTIGO 39

Todo o aluno do 3º ano admitido a exame deve realizar provas orais nas disciplinas de Português e Inglês.

ARTIGO 40

O tempo de duração das provas de exame é de:

- a) Cento e vinte minutos para as provas de Português e Matemática;
- b) Noventa minutos para as provas escritas das restantes disciplinas;
- c) Quinze a trinta minutos para as provas orais de línguas.

ARTIGO 41

1. A nota final (NF), por disciplina, obtém-se do seguinte modo:

$$NF = \frac{\text{Exame} + 2 \times MA}{3}$$

3

2. Quando numa disciplina está previsto um exame oral, a nota do exame (NE) obtém-se do seguinte modo:

$$NE = \frac{\text{Exame escrito} + \text{Exame oral}}{2}$$

2

ARTIGO 42

A nota final, nas disciplinas da área do Ensino Específico é a média final.

CAPÍTULO IV

Passagem escolar

ARTIGO 43

Considera-se aprovado numa disciplina o aluno que obtenha nota final igual ou superior a dez valores, nos termos dos artigos 21, 41 e 42.

ARTIGO 44

É aprovado no 1º e 2º anos o aluno que cumulativamente, reunir as seguintes condições:

- a) Tenha obtido a média global de frequência igual ou superior a dez valores na área do Ensino Geral;
- b) Não tenha obtido nota final inferior a dez valores numa das disciplinas básicas, específicas ou não;
- c) Não tenha nenhuma nota inferior a oito valores;
- d) Não tenha mais do que uma nota inferior a dez valores nas disciplinas não básicas, da área geral ou específica;
- e) Tenha aprovado a todas as disciplinas fundamentais, na área do Ensino Específico;
- f) Não tenha mais do que uma nota inferior a nove valores nas disciplinas da área do Ensino Específico.

ARTIGO 45

1. Todo o aluno que reprovar em duas disciplinas pode:

- a) Fazer exame de recorrência dessas disciplinas na segunda semana do início do ano lectivo seguinte;
- b) Caso continue reprovado numa delas, pode ser dispensado de assistir a todas as aulas no ano seguinte, sendo-lhe facultada a realização do exame final correspondente.

2. Só será graduado o aluno que tiver aprovado em todas as disciplinas do plano de estudo.

ARTIGO 46

O aluno que reprove e tenha a possibilidade de repetir o 1º ano, poderá fazê-lo na mesma especialidade ou mudar, sempre que o conselho pedagógico o consentir.

II Parte

Dos aspectos organizativos

CAPÍTULO V

Conselho de notas

ARTIGO 47

O conselho de notas é uma reunião de análise e discussão de problemas pedagógicos, organizacionais e disciplinares da turma e não somente uma reunião destinada ao registo de notas de aproveitamento dos alunos.

ARTIGO 48

1. O conselho de notas é constituído pelo conjunto de todos os professores da turma.

2. Não é permitida a presença de qualquer outro elemento estranho, quando não devidamente credenciado.

ARTIGO 49

1. O conselho de notas poderá realizar-se se estiver presente a totalidade dos seus membros.

2. Em casos especiais o director da escola poderá autorizar que o conselho funcione com a ausência de apenas um professor.

ARTIGO 50

1. Os professores devem analisar previamente com os alunos nas últimas aulas de cada semestre, o trabalho realizado, atribuindo as classificações de acordo com os parâmetros definidos pelos respectivos grupos de disciplina.

2. Se houver casos de professores que o não tenham feito, esse facto deverá ser assinalado na acta.

ARTIGO 51

Os professores devem trazer as médias dos seus alunos previamente preparadas por forma a reduzir-se ao mínimo a duração dos conselhos.

ARTIGO 52

Todos os alunos em cada turma devem ser avaliados.

ARTIGO 53

1. A alteração de uma nota no máximo de dois valores é de única e exclusiva competência do professor da disciplina, sancionada pelo conselho de notas.

2. Os casos especiais, em que esteja em causa a reprovação do aluno deverão ser analisados pelo conselho de notas em última instância, não podendo a nota ser alterada para além de dois valores.

ARTIGO 54

1. Cada conselho de notas será dirigido pelo presidente e dois secretários designados pelo director da escola.

2. O presidente do conselho de notas é o director de turma e a ele compete garantir o preenchimento das pautas (duas por turma) da ficha do aluno, livro de avaliação e elaboração da acta, no tempo estipulado.

ARTIGO 55

1. No preenchimento dos documentos deverão escrever-se:

- A tinta azul ou preta;
- As notas;
- As faltas justificadas;
- As transferências;
- Os comportamentos MB, B e Suficiente.
- A tinta encarnada;
- As faltas injustificadas;
- As anulações de matrícula;
- As reprovações por faltas;
- O comportamento Medíocre e Mau;
- A expulsão.

ARTIGO 56

No lançamento das notas ou outras informações deve observar-se o seguinte:

1. Numa primeira fase as pautas, fichas e actas são preenchidas a lápis.
2. Depois de analisados e discutidos pelo conselho de notas, os documentos são passados a tinta.
3. Os documentos são assinados por todos os membros do conselho de notas.
4. Após a conclusão do trabalho o presidente fará a entrega ao director da escola e este decidirá a sua afixação.

ARTIGO 57

1. Todas as ausências dos membros dos conselhos de notas, por motivo de força maior, devem ser comunicadas antecipadamente ao director da escola e exaradas em acta. As faltas por motivo de doença são justificadas mediante a apresentação de atestado médico.
2. O professor membro do conselho de notas superiormente autorizado a não estar presente no conselho, fará a entrega das suas cadernetas devidamente preenchidas ao presidente do conselho de notas até vinte e quatro horas antes da realização do conselho.
3. Os atrasos às sessões, cuja tolerância é de cinco minutos serão de igual modo, registados em acta, acompanhados da respectiva justificação.

ARTIGO 58

O conselho de notas não poderá realizar-se na ausência do seu presidente. Em caso de força maior só poderá ser substituído pelo director-adjunto pedagógico da escola.

ARTIGO 59

1. O presidente e secretários do conselho de notas devem levantar todo o material (pautas, fichas e actas) na direcção da escola quinze minutos antes do início de cada sessão.
2. O presidente do conselho de notas é o único responsável pela conservação e salvaguarda de todo o material recebido até à sua devolução.

ARTIGO 60

Os trabalhos devem ser concluídos dentro dos prazos que foram determinados, sem o que os presidentes ou secretários responderão perante a direcção da escola pelos inconvenientes que daí resultem.

ARTIGO 61

O director de turma, que também é o presidente do conselho de notas, deverá ser portador do livro de turma, bem como da relação de faltas dos alunos e das classificações atribuídas pelos professores, verificando se as mesmas são respeitadas.

CAPÍTULO VI

Processo para a realização de exames

Secção I

Aspectos organizativos

ARTIGO 62

1. As salas de exame devem ser organizadas, no sentido de comportarem o número de alunos convocados com garantia de controle, para não permitir fraude.

2. Em cada sala haverá um professor vigilante. No caso de se utilizarem salões ou ginásios, deverá ser destacado um professor por cada grupo de vinte e cinco alunos.

ARTIGO 63

O aluno deve dar entrada na sala de exame quinze minutos antes da hora marcada, fazendo-se acompanhar de:

- a) Bilhete de identidade;
- b) Lápis, borracha, caneta ou esferográfica (azul ou preta).

ARTIGO 64

A tolerância para entrada nas salas de exame é de dez minutos, devendo no entanto, os alunos atrasados entregar as provas ao mesmo tempo que os restantes.

ARTIGO 65

Não são permitidos na sala de exame livros, cadernos, calculadoras, bem como objectos que constituam material de estudo, ou outros materiais estranhos à realização da prova.

ARTIGO 66

Os professores vigilantes não podem prestar informações ou esclarecimentos aos alunos sobre a matéria das provas.

Esta tarefa é da responsabilidade dos delegados de disciplina ou dos professores designados, para o efeito, pelo director da escola.

ARTIGO 67

1. Os envelopes contendo as provas de exame só podem ser abertos pelos professores vigilantes, dentro das salas, na presença dos alunos.
2. Todas as folhas de exame e de rascunho, a serem utilizadas pelos examinandos devem ser carimbadas e serão obrigatoriamente rubricadas pelos professores vigilantes.

ARTIGO 68

Os professores vigilantes deverão verificar se o cabeçalho identificativo de cada prova está correctamente preenchido, confrontando-o com o bilhete de identidade do respectivo aluno.

ARTIGO 69

1. No final do tempo regulamentar da realização da prova, os professores vigilantes irão de carteira em carteira recolher os pontos dos alunos.
2. O aluno que termina a prova pode sair da sala.

ARTIGO 70

1. Os professores vigilantes devem organizar as provas recolhidas por ordem numérica crescente, introduzi-las nos envelopes originais e fazer a sua entrega ao director da escola.
2. As faltas dos alunos serão registadas na relação nominal dos alunos que prestam exame na sala respectiva e anexada às provas recolhidas.

ARTIGO 71

Por motivo de força maior, devidamente comprovado, o examinando poderá ser autorizado a ausentar-se da sala,

acompanhado por um professor ou contínuo durante todo o tempo até à sua reentrada na sala. O tempo de ausência não será descontado.

ARTIGO 72

1. Comete fraude todo o aluno que:

- a) For encontrado na posse de quaisquer informações relativas aos conteúdos dos programas, do exame, e de outro material estranho à realização da prova;
- b) Pelas respostas ao exame, demonstre ter tido conhecimento prévio do conteúdo ou do guia de correcção da prova.

2. O aluno expulso por fraude fica impedido de realizar qualquer outra prova e de interpor recursos no mesmo ano lectivo.

SECÇÃO II

Júris e correcção de provas

ARTIGO 73

Os júris para correcção de provas escritas serão constituídos, no mínimo por dois professores em cada disciplina, um dos quais será o delegado de disciplina, que actuará como Presidente.

ARTIGO 74

Os júris de provas orais serão constituídos por um presidente e dois vogais.

ARTIGO 75

A nomeação dos júris é da responsabilidade do Director da Escola.

ARTIGO 76

As provas escritas são corrigidas, obrigatoriamente, na Escola onde foram realizadas.

ARTIGO 77

Cada prova será corrigida pelos membros do júri e, posteriormente, assinada por todos.

ARTIGO 78

Após ter sido concluída a correcção, formar-se-á um júri final (conselho de exame), constituído por todos os presidentes dos júris das provas escritas e orais e presidido pelo director da escola, a fim de proceder a análise dos resultados e os lançamentos das notas nos documentos oficiais.

Secção III

Recursos

ARTIGO 79

1. Considera-se recurso todo o pedido de revisão da classificação da prova escrita de exame.

2. Podem solicitar recurso os alunos de maior idade ou os encarregados de educação dos alunos com menos de dezoito anos.

ARTIGO 80

O recurso das decisões do júri será feito mediante o requerimento ao director da escola.

ARTIGO 81

O recurso pode ser requerido apenas a duas disciplinas quer no caso de reprovação quer para a subida de nota.

ARTIGO 82

Compete ao director da escola decidir sobre a validade do fundamento apresentado no requerimento do recurso.

ARTIGO 83

A revisão das provas será feita, se possível, por professores que não tenham integrado os respectivos júris e presidida pelo director da escola.

ARTIGO 84

No acto da entrega do pedido o requerente deverá fazer na secretaria da escola, um depósito em dinheiro de acordo com a legislação em vigor.

ARTIGO 85

1. A quantia depositada será arrecadada no cofre da escola até ser comunicada a decisão do recurso.

2. No caso de provimento do recurso restituir-se-á ao requerente a quantia depositada devendo reverter a favor do Estado no caso contrário.

ARTIGO 86

1. Após a revisão o director da escola decidirá, com base nas conclusões a que se houver chegado.

2. A decisão final deve ser comunicada ao interessado até três semanas após a interposição do recurso.

3. Da decisão do director da escola não há apelo.

ARTIGO 87

O director da escola também pode determinar a revisão das provas quando lhe pareça ter havido erro na classificação.

ARTIGO 88

A nota final do aluno é a nota do recurso, devendo a pauta ser alterada apenas no caso em que se altere a situação final do aluno.

CAPÍTULO VII

Disposições finais

ARTIGO 89

1. Será excluído da escola o aluno que repetir mais do que duas vezes ao longo do curso.

2. Exceptuam-se do disposto no número um os casos de doença prolongada ou motivo de força maior, devidamente justificadas, que impeçam o aluno de assistir às aulas e outras actividades e de participar nos exames.

A aceitação ou não da justificação para estes casos cabe ao director da escola.

ARTIGO 90

As provas de exame serão elaboradas pelos grupos de disciplina, sendo da responsabilidade dos delegados de disciplina a sua apresentação ao director-adjunto pedagógico para a sua aprovação.

ARTIGO 91

O director da escola com o parecer do conselho de direcção pode anular quaisquer actividades de avaliação que não estejam de acordo com as disposições do presente Regulamento.

ARTIGO 92

Os documentos relativos à informação escolar do aluno (as pautas e provas de exame) devem ser conservados nas secretarias das escolas por um período de pelo menos cinco anos.

ARTIGO 93

1. Deixam de vigorar todas as disposições de avaliação que não estejam de acordo com o presente Regulamento.

2. Quaisquer dúvidas de interpretação ou propostas de melhoramento deverão ser canalizadas à direcção de formação do Ministério da Cultura, devendo vigorar o presente Regulamento até decisão sobre quaisquer propostas de alteração ou excepção.

ARTIGO 94

O presente Regulamento entra em vigor a partir da sua aprovação.

**Diploma Ministerial nº 50/96
de 24 de Abril**

Havendo necessidade de formação de técnicos qualificados para o desenvolvimento de actividades concernentes a editoras, gabinetes de comunicação social, jornais, revistas, agências publicitárias e "ateliers" de desenho, fábricas, cooperativas e "ateliers" de produção de cerâmica, no uso das competências que me são facultadas pelos nº 1 e 2 da alínea a), do Decreto Presidencial nº 71/83, de 29 de Dezembro, decido:

Artigo 1. São introduzidos, com efeitos imediatos, os cursos de Gráficas e Cerâmica de nível médio, na Escola de Artes Visuais, na cidade de Maputo.

Art. 2. Os cursos de Gráficas e Cerâmica têm a duração de dois anos e meio e têm, como requisito académico de ingresso, 9ª classe ou 10ª classe do Sistema Nacional de Educação ou equivalente.

Art. 3. É reconhecido o nível médio do ensino técnico-profissional aos indivíduos que frequentaram ou venham a frequentar com sucesso os cursos de Gráficas e Cerâmica, desde que reúnam ou venham a reunir os requisitos constantes do artigo 2 do presente diploma.

Art. 4. É conferida à Escola de Artes Visuais, a competência de emitir os certificados de habilitações dos cursos que ministra, sem necessidade de pedido de equivalências ao Ministério da Educação.

Art. 5. São aprovados os currículos dos cursos de Gráficas e Cerâmica, os quais constam do anexo ao presente diploma e dele são parte integrante.

Ministério da Educação, em Maputo, 27 de Maio de 1992.
— O Ministro da Educação, *Aniceto dos Muchangos*.

CURSO MÉDIO DE GRÁFICAS

1. Introdução

A Escola de Artes Visuais publica, o currículo de formação de graduados de nível médio, na especialidade de Gráficas que capacita para a actividade profissional na especialidade.

2. Perfil profissional

2. 1. Campos de distribuição

Todo o graduado de nível médio, formado na especialidade de gráficas, desenvolverá as seguintes actividades em:

- Editoras, gabinetes de comunicação social, jornais e revistas, agências publicitárias e ateliers de desenho;
- Escola de Artes Visuais (nível básico)
- Escolas do Ensino Secundário Geral EP2;

2. 2. Tipo de actividade

Todo o graduado de nível médio, formado na especialidade de Gráficas, realizará as seguintes tarefas e ocupações:

- Análise de manuscritos e concepção de propostas gráficas para obras literárias e de consulta;
- Análise de conteúdos de comunicação social e propostas de soluções gráficas adequadas;
- Concepção do perfil gráfico e realização de maquetes para jornais e revistas;
- Concepção de soluções gráficas ligadas à publicidade;
- Execução de arte final,
- Interpretação de textos literários e de consulta e realização da sua ilustração;
- Professor de Gráficas e das disciplinas do currículo da sua especialidade, no curso básico da Escola de Artes Visuais.

3. Objectivos gerais do curso

3. 1. Objectivos gerais da formação de técnicos médios

Os objectivos gerais da formação de técnicos médios na Escola de Artes Visuais são os que constam nos artigos 27 e 31 do Sistema Nacional de Educação — Linhas Gerais e Lei nº 4/83

3. 2. Objectivos da formação geral e básica.

Os objectivos da formação geral e básica na Escola de Artes Visuais são os que constam no capítulo II, 2.2. do Sistema Nacional de Educação — Linhas Gerais e Lei nº 4/83.

3. 3. Objectivos próprios da especialidade

Todo o graduado de nível médio formado na especialidade de Gráficas.

1) Deve conhecer:

- A teoria elementar da comunicação;
- A psicologia da forma;
- Os meios de comunicação social e as suas características;
- Os elementos históricos que influíram no desenvolvimento da comunicação gráfica;
- Os mecanismos do processo criativo individual e colectivo;
- Os materiais e as técnicas utilizadas na comunicação gráfica até à invenção da imprensa;
- As técnicas de impressão, história e desenvolvimento até ao momento actual;
- A história das técnicas de reprodução de imagem;
- A origem e o desenvolvimento das técnicas de composição de texto e a sua influência na comunicação gráfica;
- A teoria técnica da cor;
- Os elementos básicos de reprografia e formas gráficas;
- A origem e evolução das técnicas de fabrico de papel;
- As técnicas de acabamento;
- Os princípios do desenho básico e tridimensional;
- A perspectiva paralela, oblíqua; as escalas, a luz e a sombra;

- A função da luz e os seus aspectos psicológicos;
- Os mecanismos psicológicos que estão na base da estruturação da personalidade;
- Os fundamentos didáticos necessários para a planificação, organização e controlo do processo de ensino-aprendizagem.

b) Deve saber:

- A origem e o desenvolvimento dos símbolos fonéticos
 - história do alfabeto ocidental a partir da pictografia;
- O que é o *tipo*, a sua origem e a evolução histórica;
- A classificação histórico-estilística e funcional das formas do *tipo* na actualidade;
- Distinguir e designar, a partir das suas formas características, as mais importantes tipografias criadas a partir da invenção do *tipo* até ao momento actual;
- A dupla função do texto como meio de comunicação e como fenómeno estético-legibilidade, valor decorativo;
- A influência da cultura e do meio ambiente na representação gráfica;
- A função da imagem na comunicação;
- O processo editorial — a função do ilustrador;
- A representação gráfica do conteúdo de um texto literário, através da sua ilustração;
- Os princípios que regem a legibilidade do texto;
- As normas de arrumação tipográfica;
- As técnicas de maquetização;
- As técnicas de execução de arte final;
- A relação entre os diferentes tipos de papel e a sua utilização;
- A relação entre a tipografia e as técnicas gráficas;
- As normas de organização das partes que constituem o livro;
- As técnicas de desenho com lápis, pastel, carvão e tinta da china e as técnicas de pintura, a guache, aguarela e óleo;
- A representação, de memória, da figura humana em qualquer posição e dos animais e plantas mais conhecidos;
- Os princípios e leis do desenho;
- Realizar perspectivas à mão alçada;
- Realizar estudos sobre a osteologia e a miologia do Homem sob o ponto de vista artístico;
- A origem, as características e o desenvolvimento da arte nas diferentes épocas;
- Desenvolver a análise estrutural de uma obra de arte;
- Analisar obras criativas ou composições, estabelecendo relações entre a arte, a ciência e a técnica;
- As etapas do desenvolvimento psíquico do Homem;
- Inter-relacionar os processos psíquicos com o meio físico, cultural e social;
- A metodologia de ensino da sua especialidade.

c) Deve saber fazer:

- Selecção das metodologias, técnicas e materiais adequados a cada tipo de trabalho;
- Escolha do meio de comunicação gráfica que se adapte melhor a cada mensagem;

- Selecção do perfil gráfico, do formato e dos meios expressivos adequados a cada obra;
- Aplicação das técnicas de maquetização, arte final e ilustração;
- Utilização de forma racional, do equipamento, dos instrumentos e dos materiais necessários;
- Com métodos correctos e compreensíveis, a orientação às respectivas oficinas para a realização de trabalhos de composição de textos, reprografia, impressão e acabamento;
- Avaliação e controlo da qualidade do produto acabado;
- Aplicação das técnicas artesanais de impressão — xilogravura, linogravura, gravura em metal e serigrafia;
- Trabalho em forma colectiva;
- Aplicação da metodologia do ensino das gráficas e de outras disciplinas do currículo da sua especialidade.

4. Nota explicativa.

4. 1. Duração do curso e suas características:

- O plano de estudo de nível médio na especialidade de Gráficas tem a duração de dois anos e meio, organizados em cinco semestres com dezoito semanas cada. O último semestre é totalmente dedicado à realização da prática pré-profissional e do projecto de graduação.
- São requisitos de ingresso ter o curso básico de gráficas da Escola de Artes Visuais ou ter concluído a 12ª classe do Sistema Nacional de Educação, ou equivalente, e classificar-se num teste de admissão onde o candidato mostre aptidões e capacidades para frequentar o curso.

4. 2. Disciplinas fundamentais:

São consideradas disciplinas fundamentais.

- Na área do Ensino Geral — ao longo de todo o curso, Português e Matemática.

— Na área do Ensino Específico:

- 1º Ano — Desenho gráfico, técnicas gráficas, reprografia, teoria e meios de comunicação e comunicação visual.
- 2º Ano — Desenho gráfico, técnicas gráficas, comunicação visual, projecto gráfico.

4. 3. Avaliação e certificação:

O processo de avaliação a que serão submetidos os alunos de nível médio, na especialidade de Gráficas, rege-se por um regulamento específico elaborado com base na experiência e prática acumuladas ao longo dos anos de existência da escola (1983 e 1987) e nas normas emitidas nos regulamentos de avaliação para o Ensino Geral e para o ensino técnico-profissional, elaborados em 1987.

4. 4. Trabalho de diploma:

Ao terminarem os dois anos do curso os alunos deverão realizar, simultaneamente a prática pré-profissional e o trabalho de diploma — (projecto de graduação).

O trabalho de diploma a realizar pelo aluno finalista, do curso médio de gráficas deve corresponder a uma necessidade concreta de uma empresa, escola, gabinete, etc. Consistirá no desenvolvimento de um trabalho de carácter científico-técnico,

onde devem ser aplicados os conhecimentos adquiridos durante o curso e relacionados com o tipo de trabalho a realizar, a elaboração de um cartaz, a maquete de uma revista, o perfil gráfico de uma empresa, etc.

Durante a realização do trabalho de diploma, o aluno será orientado por um professor (tutor) designado pela direcção da escola.

O trabalho de diploma é avaliado e classificado por um júri constituído por profissionais da especialidade e convidados de reconhecido prestígio profissional.

Introdução

A Escola de Artes Visuais publica o currículo de formação de graduados de Nível Médio, na especialidade de Cerâmica que capacita para a actividade profissional na especialidade.

2. Perfil Profissional

2.1. Campos de distribuição

Todo o graduado de Nível Médio, formado na especialidade de Cerâmica desenvolverá as suas actividades em:

- Fábricas, ateliers e cooperativas de produção de Cerâmica
- Escola de Artes Visuais (nível básico)
- Escolas de Ensino Secundário Geral (EP2)

2.2. Tipo de actividade

Todo o graduado de Nível Médio, formado na especialidade de Cerâmica trabalhará como:

- Oleiro, trabalhando com o torno eléctrico ou não eléctrico;
- Desenhador de peças e protótipos para a produção industrial;
- Decorador de peças de Cerâmica;
- Artistas, concebendo e realizando peças únicas;
- Professor de Cerâmica e das disciplinas do currículo da sua especialidade no Curso Básico da Escola de Artes Visuais;
- Professor de Educação Estética nas Escolas do Ensino Secundário Geral (EP2).

3. Objectivos gerais do Curso

3.1. Objectivos gerais da formação de técnicos médios

Os objectivos gerais da formação de técnicos médios na Escola de Artes Visuais, são os que constam nos artigos 27 e 31 do Sistema Nacional de Educação - Linhas Gerais e Lei nº 4/83.

3.2. Objectivos da formação geral e básica

Os objectivos da formação geral e básica na Escola de Artes Visuais, são os que constam no capítulo II 2.2 do Sistema Nacional de Educação — Linhas Gerais e Lei nº 4/83.

3.3 Objectivos próprios da especialidade

Todo o graduado de nível médio formado na especialidade de Cerâmica

a) Deve conhecer

- Teórica e praticamente o torno eléctrico e não eléctrico;
- Os métodos para secar e queimar as argilas na primeira e segunda queima;
- A realização do relevo;
- A construção e funcionamento de fornos eléctricos e de combustíveis, para Cerâmica;
- Como realizar moldes em gesso;
- O equipamento utilizado nos ateliers e fábricas de Cerâmica;

- Os mecanismos do processo criativo, individual e colectivo;
- Os elementos históricos e naturais que influam no desenvolvimento da Cerâmica;
- O papel da Química no estudo e desenvolvimento dos materiais cerâmicos;
- Os princípios do desenho básico e tridimensional;
- A perspectiva paralela, oblíqua; as escalas, a luz e a sombra;
- A função da luz e os seus aspectos psicológicos;
- Os mecanismos psicológicos que estão na base da estruturação da personalidade;
- Os fundamentos didácticos necessários para a planificação, organização e controlo do processo de ensino-aprendizagem.

b) Deve saber

- Teórica e praticamente as diferentes técnicas da Cerâmica;
- As técnicas de decoração da Cerâmica;
- Preparar pastas e revestimentos para Cerâmica;
- Os aspectos determinantes para a qualidade do produto final;
- Os princípios e leis do Desenho;
- Realizar perspectivas à mão alçada;
- Representar, de memória, a figura humana em qualquer posição;
- Realizar estudos sobre a osteologia e a miologia do Homem, sob o ponto de vista artístico;
- A origem, as características e o desenvolvimento da arte nas diferentes épocas;
- Desenvolver a análise estrutural de uma obra de arte;
- Analisar obras criativas ou composições estabelecendo relações entre a arte, a ciência e a técnica;
- As etapas do desenvolvimento psíquico do Homem;
- Inter-relacionar os processos psíquicos com o meio físico, cultural e social;
- A metodologia de ensino da sua especialidade.

c) Deve saber fazer

- Utilização do forno eléctrico e não eléctrico;
- Aplicação dos métodos utilizados na secagem e queima de argilas;
- Utilização do forno eléctrico e de combustíveis, para Cerâmica;
- Moldes em gesso para a reprodução artesanal e industrial;
- Utilização do gesso como auxiliar, na Cerâmica;
- Utilização do equipamento existente nas fábricas e ateliers de Cerâmica;
- Aplicação das diferentes técnicas de Cerâmica;
- Projectar e aplicar as técnicas para a sua realização;
- Aplicação das diferentes técnicas para a decoração da Cerâmica;
- Preparação de pastas e revestimentos, para Cerâmica;
- Aplicação da metodologia do ensino de Cerâmica e de outras disciplinas do currículo da sua especialidade

4. Nota explicativa

4.1. Duração do curso e suas características

O plano do estudo de Nível Médio na especialidade de Cerâmica tem a duração de dois anos e meio, organizados em

O último semestre é totalmente dedicado à realização da prática pré-profissional e do projecto de graduação.

São requisitos de ingresso ter concluído o curso básico de Cerâmica da Escola de Artes Visuais ou ter concluído a 12ª classe do SNE, ou equivalente, e classificar-se num teste de admissão onde o candidato mostre aptidões e capacidades para frequentar o curso.

4.2. Disciplinas Fundamentais

São consideradas disciplinas fundamentais, ao longo de todo o curso:

- Na área do Ensino Geral:
Português e Matemática.
- Na área do Ensino Específico:
Cerâmica e Tecnologia.
Química Aplicada.

4.3. Avaliação

O processo de avaliação a que serão submetidos os alunos de nível médio, na especialidade de Cerâmica, rege-se por um regulamento específico elaborado com base na experiência e prática acumuladas ao longo dos anos de existência de Escola (1983 — 1987) e nas normas emitidas nos Regulamentos de Avaliação para o Ensino Geral e para o Ensino Técnico-Profissional, elaborados em 1987.

4.4. Trabalho de diploma

Ao terminarem os dois anos do curso os alunos deverão realizar, simultaneamente, a prática pré-profissional e o trabalho de diploma (projecto de graduação).

O trabalho de diploma a realizar pelo aluno finalista do curso Médio de Cerâmica consistirá no desenvolvimento de um trabalho de carácter científico-técnico, onde devem ser aplicados os conhecimentos adquiridos durante o curso, obedecendo às seguintes fases: escolha e preparação dos materiais, elaboração de projectos de peças, feitura de moldes, realização de peças de cerâmica, trabalhos decorativos e acabamentos;

Durante a realização do trabalho de diploma, o aluno será orientado por um professor (tutor) designado pela direcção da escola. O trabalho de diploma é avaliado e classificado por um jurf constituído por profissionais da especialidade e convidados de reconhecido prestígio profissional.

5. Objectivos de cada disciplina:

História de Arte — São objectivos desta disciplina:

- Estudar a história de Arte fazendo uso dos instrumentos conceituais mais importantes ou indispensáveis;
- Dar a conhecer as relações entre a arte e a sociedade;
- Dar um panorama geral do desenvolvimento de:
 - A arte Pré-histórica;
 - A cultura Helénica e os seus antecedentes;
 - A cultura Romana;
 - A arte Bizantina;
 - A arte Islâmica;
 - A arte Românica;
 - A arte Gótica;
 - O Renascimento;
 - O Barroco;
 - O Neoclassicismo;
 - O Romantismo;
 - O Realismo;
 - O Impressionismo;
 - A arte no Século XX;

- Contribuir para a educação estética dos alunos, através do estudo e apreciação das Artes Plásticas;
- Desenvolver capacidades de percepção estética, observação e valorização crítica das artes plásticas;
- Participar no desenvolvimeto de hábitos de estudo em museus, galerias e bibliotecas especializadas;
- Desenvolver a independência e criatividade dos alunos na apreciação do mundo das imagens.

— *Desenho Analítico* — São objectivos desta disciplina:

- Conseguir que o aluno “aprenda a Ver e Interpretar a natureza”, em profundidade;
- Levar o aluno a saber compor, correctamente, os motivos de uma composição, no espaço bidimensional;
- Exercitar para a realização de representações ou composições, segundo critérios plásticos;
- Desenvolver as capacidades de observação e visualização, com vista à interpretação e representação de naturezas mortas, do Homem e do meio-ambiente;
- Que o aluno estude a função da luz e os seus aspectos psicológicos;
- Ensinar o desenho do retrato e as formas de encarar o modelo;
- Que o aluno estude a figura humana e a relação homem-meio ambiente;
- Levar o aluno a fazer a análise de obras criativas ou composições, estabelecendo relações entre a arte, a ciência e a técnica;

Anatomia Artística — São objectivos desta disciplina:

- Levar os alunos a fazer estudos sobre a osteologia e a miologia do Homem, sob o ponto de vista artístico;
- Dar a conhecer a “proporção dourada” do corpo humano, feminino e masculino;
- Que o aluno seja capaz de interpretar e representar, com precisão:
 - a estrutura óssea do crâneo e a sua articulação;
 - a composição estrutural do tronco e dos membros superiores e inferiores.
- os músculos de cada uma das partes principais do corpo humano: cabeça, tronco e membros.
- as articulações, a elasticidade e a contractilidade dos músculos do corpo humano;
- Levar o aluno a interpretar as deformações plásticas musculares;

Perspectiva e Desenho Técnico — São objectivos desta disciplina:

- Desenvolver a capacidade de rigor;
- Levar o aluno a saber utilizar correctamente os instrumentos e materiais empregues no desenho Técnico;
- Que o aluno adquira pensamento lógico, adexatramento manual e visão espacial.
- Conseguir que o aluno:
 - represente qualquer objecto em perspectiva;
 - represente objectos em diferentes escalas;
 - distinga cortes e secções;

Pintura — São objectivos desta disciplina:

- Desenvolver habilidades, no uso das técnicas, que permitam ao aluno interpretar a realidade que o rodeia, assim como a expressão criadora da sua imaginação.
- Desenvolver a capacidade de exprimir as características plásticas da figura humana no ambiente que a rodeia, no interior e no exterior, tanto ao vivo como através da imaginação.
- Desenvolver a capacidade de perceber e interpretar o tema, natureza morta, de forma criadora, a partir do natural e através da imaginação.
- Exercitar os alunos no estudo da técnica de paisagem, na interpretação da ilusão plástica da profundidade e nos aspectos cromáticos e luminosos que oferece o natural.
- Exercitar a memória visual e a agudeza de percepção pictórica, através de esboços e estudos de curta duração.
- Aplicar os conhecimentos do desenho e as leis da composição na realização de exercícios, tanto do estudo do natural como nos de composição e imaginação.
- Levar o aluno a dominar as possibilidades e a diversidade de meios técnicos da pintura e a observar as regras de trabalho que asseguram a durabilidade das obras.
- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos na apreciação de uma obra de arte, através de sua análise.

Química aplicada à Cerâmica — São objectivos desta disciplina:

- Dar aos alunos os conhecimentos das bases e fundamentos da Química de nível médio; Dar aos alunos os conhecimentos da Química necessários para interpretar cientificamente as propriedades físicas, químicas e mecânicas dos materiais com interesse no ramo da indústria cerâmica;
- Fazer compreender o papel da Química no estudo e desenvolvimento dos materiais cerâmicos.

Psicologia — São objectivos desta disciplina:

- Despertar o interesse pelo estudo da Psicologia;
- Dar conhecimentos básicos de psicologia pedagógica;
- Dar a conhecer a relação existente entre o meio e o Homem;
- Fazer compreender a natureza e funcionamento do psiquismo e a sua inter-relação com o processo de ensino-aprendizagem;
- Levar o aluno a inter-relacionar os processos psíquicos com o meio físico, cultural e social;
- Transmitir conhecimentos sobre as etapas do desenvolvimento psíquico do Homem;
- Fazer compreender a importância de desenvolver, nos alunos, a capacidade criadora;
- Dar a conhecer os mecanismos psicológicos que estão na base da estruturação da personalidade.

Pedagogia — São objectivos desta disciplina:

- Levar o aluno a compreender a importância da Pedagogia como ciência;
- Fazer compreender o papel que a educação desempenha no desenvolvimento da personalidade do aluno;

- Transmitir conhecimentos gerais e fundamentos didácticos necessários à planificação, organização e controlo do processo de ensino-aprendizagem;
- Fazer compreender o objecto geral da educação na República de Moçambique;
- Fazer compreender a importância que tem a organização escolar para o desenvolvimento do trabalho docente-educativo;
- Preparar para a aquisição de capacidades e habilidades para planificar o processo pedagógico numa escola;

Metodologia do ensino das artes — São objectivos desta disciplina:

- Enriquecer a formação intelectual, moral e estética, através da compreensão das componentes do processo de criação artística;
- Reforçar a capacidade de estabelecer a interligação dos conteúdos das várias disciplinas;
- Desenvolver a concepção criadora do trabalho docente, na educação plástica;
- Preparar teórica e praticamente o aluno para o desenvolvimento de prática docente;

Cerâmica e Tecnologia — São objectivos desta disciplina:

- Dar a conhecer, através de um resumo histórico, a origem e desenvolvimento da Indústria Cerâmica;
- Dar a conhecer a definição e classificação dos produtos cerâmicos;
- Dar a conhecer e ensinar a identificar a matéria-prima e os seus tipos, para cerâmica; sua origem, apresentação na natureza, composta e mineralógica e propriedades de processamento
- Capacitar para a realização de projectos, cálculos do tamanho de modelos, realização de um modelo, execução de moldes e seus tipos;
- Capacitar para a utilização do plástico nos moldes;
- Dar a capacidade técnica necessária para a realização do trabalho com gesso;
- Munir o aluno com os conhecimentos necessários para dar formas aos produtos cerâmicos, usando: forno, moldes e prensas;
- Dar a conhecer os vários processos de secagem e os meios utilizados;
- Dar a conhecer os tipos de fornos utilizados em cerâmica, a sua utilização, o seu princípio de funcionamento e outras formas de queima;
- Dar a conhecer os componentes intervenientes na composição das massas, segundo a sua finalidade na cerâmica, e os seus meios auxiliares;
- Capacitar para a aplicação das técnicas de reprodução em série e para a estandardização de peças;
- Dar a conhecer o processo de fabrico de vidrados, os diferentes tipos de vidrados e a sua utilização e função;
- Dar a conhecer os materiais intervenientes no fabrico de cores, os meios de aplicação das cores e os tipos de decoração existentes;
- Ensinar os aspectos determinantes para a qualidade do produto final.

Plano de estudo

Especialidade: Gráficas
Nível do graduado: Médio

Duração do curso: 2 anos e meio
Nível de ingresso Básico

Números	Disciplinas	Total de horas					Anos/semestres/semanas									
		Total	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Práticas	Práticas	1º Ano		2º Ano		3º Ano		3º Ano			
							1º	2º	3º	4º	5º	6º				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15		
	Formação Geral															
1	Português	342				4	5	162	5	5	180					
2	Inglês	144				2	2	72	2	2	72					
3	História	108				3	3	108	-	-	-					
4	Educação Física	144				2	2	72	2	2	72					
	<i>Subtotal</i>	738				11	12	414	9	9	324					
	Formação Básica															
5	Matemática	342				5	4	162	5	5	180					
	<i>Subtotal</i>	342				5	4	162	5	5	180					
6	Formação Básica Específica															
7	História de arte	144				2	2	72	2	2	72					
8	Desenho analítico	288				4	4	144	4	4	144					
9	Anatomia artístico	72				2	2	72	-	-	-					
10	Perspectiva e Desenho Técnico	144				2	2	72	2	2	72					
11	Pintura	180				3	3	108	4	-	72					
12	Psicologia	72				2	2	72	-	-	-					
13	Pedagogia	72				-	-	-	2	2	72					
14	Metodologia do ensino das artes	18				-	-	-	-	1	18					
	<i>Subtotal</i>	990				15	15	540	14	11	450					
	Formação de especialidade															
15	Desenho gráfico: tipografia maquetização	432				4	4	144	9	7	288					
16	Técnicas gráficas: noções	180				2	2	72	4	2	108					
	Reprografia	72				2	2	72	-	-	-					
17	Teoria e meios de comunicação	72				2	2	72	-	-	-					
18	Comunicação visual	144				2	2	72	2	2	72					
19	Projecto gráfico	72				-	-	-	-	4	72					
	<i>Subtotal</i>	972				12	12	432	15	15	540					
20	Actividades práticas															
21	Prática pré-profissional	270				-	-	-	-	-	-	15	-	270		
22	Projecto de graduação	270				-	-	-	-	-	-	15	-	270		
	<i>Subtotal</i>	540				-	-	-	-	-	-	30	-	540		
	<i>Total geral</i>	3582				43	43	1548	43	40	1494	30	-	540		

Plano de estudos

24 DE ABRIL DE 1996

Diploma Ministerial nº
 Código:
 Regime do curso: Diurno
 Especialidade: Cerâmica

Duração do curso: 2 anos e meio
 Nível de ingresso: Básico
 Qualificação do graduado: Médio

5.1. Gráfico do processo docente

Anos	Semanas do ano Escolar																																																						
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52			
1º	o	o	o	o	o	*	*																																																
2º	o	o	o	o	o	*	*																																																
3º	o	o	o	o	o	*	*	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	Δ	
4º																																																							
5º																																																							

Legenda: Aulas Práticas pré-profissionais Trabalho de Diploma
 Exames Preparação do ano lectivo Férias Encerramento do ano lectivo
 Exposição

5.2. Distribuição do tempo

Anos	Total do plano em horas	Aulas		Período de exames em semanas	Ens. prat. e prod.		Práticas pré-prof. por semanas	Projecto de T. Diploma em horas por semanas	Férias em semanas
		em horas	em semanas		em horas	em semanas			
1º	1548	1548	36	3					10
2º	1494	1494	36	3					10
3º	540						15	15	5
4º									
Total	3582	3042	72	6			15	15	25

94-(41)

Plano de estudo

Ramo: Artístico
Especialidade: Cerâmica
Nível do graduado: Médio

Duração do curso: 2 anos e meio
Nível de ingresso: Básico

Números	Disciplinas	Total de horas				Anos/Semestros/Seminas									
		Total	Aulas	Aulas teóricas	Práticas	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano			
						1º	2º	3º	4º	5º	6º				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
	Formação Geral														
1	Português	342				4	5	162	5	5	180				
2	Inglês	144				2	2	72	2	2	72				
3	História	108				3	3	108	-	-	-				
4	Educação Física	144				2	2	72	2	2	72				
	<i>Subtotal</i>	738				11	12	414	9	9	324				
	Formação Básica														
5	Matemática	342				5	-	162	5	5	180				
	<i>Subtotal</i>	342				5	-	162	5	5	180				
6	Formação Básica Específica														
7	História de arte	144				2	2	72	2	2	72				
8	Desenho analítico	288				4	4	144	4	4	144				
9	Anatomia artístico	72				2	2	72	-	-	-				
10	Perspectiva e Desenho Técnico	144				2	2	72	2	2	72				
11	Química aplicada	72				2	2	72	-	-	-				
12	Psicologia	72				2	2	72	-	-	-				
13	Pedagogia	72				-	-	-	2	2	72				
14	Metodologia do ensino das artes	18				-	-	-	-	1	18				
	<i>Subtotal</i>	882				14	14	504	10	11	378				
	Formação de especialidade														
15	Cerâmica e tecno- logia	1080				13	13	468	17	17	612				
	<i>Subtotal</i>	1080				13	13	468	17	17	612				
16	Actividades práticas														
17	Prática pré-profis- sional	270				-	-	-	-	-	-	15	-	270	
18	Projecto de gra- duação	540				-	-	-	-	-	-	15	-	270	
	<i>Subtotal</i>					-	-	-	-	-	-	30	-	540	
	<i>Total geral</i>	3582				43	43	1548	41	42	1494	30	-	540	

Desenho gráfico — São objectivos desta disciplina:

- Dar conhecer a origem e o desenvolvimento dos símbolos fonéticos que constituem a base da comunicação gráfica, as letras.
- Levar o aluno a compreender a relação existente entre as formas e desenvolvimento tecnológico;
- Fazer compreender que a evolução da comunicação gráfica está relacionada com o desenvolvimento artístico e social de cada época;
- Que o aluno compreenda a importância da invenção do *tipo* e da imprensa na difusão do livro e na consolidação das línguas nacionais;
- Dar a conhecer os mais importantes criadores de *tipos*, desde o século XV até a época contemporânea relacionando-os com a sua época histórica;
- Ensinar a classificação histórico-estilística e funcional do *tipo*;
- Fazer compreender a função do *tipo* como meio de comunicação visual, estudando as normas de legibilidade e o valor decorativo do texto;
- Levar o aluno a relacionar a tipografia com as técnicas gráficas;
- Ensinar as normas de composição das diferentes classes de texto e a arrumação tipográfica dos sinais ortográficos, da pontuação, dos algarismos e outros;
- Dar a conhecer as partes que constituem o livro e as normas para a arrumação tipográfica de cada uma delas;
- Capacitar para seleccionar o perfil gráfico, formato e os meios expressivos adequados a cada obra;
- Introduzir no trabalho prático de maquetização, de acordo com as normas de composição e visualização;
- Capacitar para a transmissão de instruções correctas e compreensíveis para a realização de trabalhos de composição de texto, reprografia, impressão e acabamento às respectivas oficinas;
- Capacitar para a execução da arte final.

Técnicas Gráficas — São objectivos desta disciplina:

- Dar a conhecer a origem e evolução tipográfica do texto;
- Ensinar as normas de revisão e correcção tipográfica;
- Dar a conhecer a origem e evolução tipográfica de impressão;
- Dar a conhecer a teoria técnica da cor, o método subactivo, a selecção de cores e as diferentes técnicas de reprodução de imagem;
- Dar a conhecer, de forma teórica, as técnicas de montagem e transporte e a preparação de matrizes de impressão;
- Dar a conhecer, de forma teórica, as diferentes técnicas modernas de impressão industrial;
- Ensinar teórica e praticamente, as técnicas de impressão artesanal, linogravura, xilogravura, gravura em metal e serigrafia;
- Dar a conhecer a origem e a evolução das técnicas de encadernação e acabamento.

Reprografia — São objectivos desta disciplina:

- Consolidar os conhecimentos de óptica geométrica como base para a compreensão dos processos de reprodução de imagem;

- Ensinar a teoria técnica da cor;
- Dar a conhecer o processo de selecção de cores;
- Ensinar a classificação de originais para reprodução;
- Dar a conhecer o equipamento e o material fotográfico de aplicação na reprodução gráfica;
- Ensinar os processos de elaboração das diferentes formas gráficas (transporte);

Teoria e meios de comunicação — São objectivos desta disciplina:

- Dar a conhecer o processo histórico do monopólio do saber até a democratização da informação;
- Levar os alunos a compreender o que é e para que serve a comunicação;
- Dar a conhecer o processo da comunicação e identificar as condições para a sua eficiência e eficácia a nível interpessoal de grupos e de massa;
- Que os alunos identifiquem em situações concretas, a relação existente entre os polos da comunicação, o tipo e a forma de comunicação, a mensagem e os obstáculos intervenientes;
- Ensinar as funções da comunicação;
- Caracterizar a cultura de uma sociedade como um sistema de códigos de comunicação;
- Caracterizar a comunicação transcultural;
- Ensinar a definir cada meio de comunicação de massas, descrevendo as vantagens e desvantagens de cada um;
- Ensinar a definir o público alvo;
- Dar a conhecer as estratégias para a mudança de compartimento;
- Dar a conhecer os métodos de investigação em comunicação;
- Ensinar a pré-testar;
- Pré-testar materiais gráficos.

Comunicação Visual — São objectivos desta disciplina:

- Ensinar os princípios da comunicação não verbal;
- Dar a conhecer uma breve história da linguagem visual e das técnicas de reprodução de imagem;
- Desenvolver a capacidade de interpretar e analisar criticamente, diversos tipos de imagem;
- Sensibilizar para a função da imagem na comunicação;
- Capacitar para a criação de diversos tipos de imagens através do desenho e visualizar conteúdos, combinando o texto com a imagem;
- Ensinar a visualizar o seu meio ambiente;
- Desenvolver a consciência crítica da influência da imagem nas atitudes, costumes e valores sociais;
- Incentivar, através da imagem o interesse e o respeito pelos valores da arte e da cultura moçambicana e de outros povos e analisar a existência de factores negativos que levem à sua destruição.

Projecto Gráfico — São objectivos desta disciplina:

- Que o aluno aplique os conhecimentos adquiridos nas disciplinas da especialidade, realizando um projecto concreto em contacto com o meio que será o seu futuro ambiente de trabalho;
- Ensinar a importância de uma planificação minuciosa, desde o manuscrito até ao produto final para alcançar

um resultado satisfatório no processo de produção gráfica;

- Ensinar a avaliar as possibilidades técnicas e artísticas de acordo com o quadro económico determinado, realizando um orçamento;
- Capacitar o aluno para o diálogo com o cliente de forma a obter a informação necessária e cumprir a sua função de orientador técnico e artístico.
- Introduzir o aluno no trabalho de controlo de qualidade, nas diferentes etapas do processo.

7. Planos temáticos das disciplinas específicas

História de Arte 1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A Arte do Egípcio Antigo — Aspectos gerais da arte Egípcia — Conceção da arte egípcia em cada período	4	—	4
2	A Arte Grega — Período pré-helénico. Creta e Micenas — Período arcaico, clássico e helenístico Seminário. Avaliação	6	—	6
	A Arte em Roma Antiga — A arte Etrusca — A arte Romana	2	—	2
		6	—	6
4	A Arte Bizantina Seminário. Avaliação	4	—	4
		2	—	2
5	A Arte Islâmica	4	—	4
6	A Arte Românica — Surgimento; — A Arquitectura, a Escultura e a Pintura Seminário. Avaliação	4	—	4
		4	—	4
	<i>Total</i>	36	—	36

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
7	A Arte Gótica — O Gótico como arte do período de desenvolvimento das cidades medievais. — A Arquitectura, a Escultura e a Pintura	4	—	4
8.	O Renascimento — O renascimento como cultura do período do surgimento e desenvolvimento do capitalismo. — O Pré-Renascimento. — O alto Renascimento em Itália — O Maneirismo — A pintura fora de Itália nos Séculos XV e XVI. Seminário. Avaliação	6	—	6
		2	—	2
9.	O Barroco — Origens — O Barroco em Itália, França e Espanha Seminário. Avaliação	4	—	4
		2	—	2
10.	O Neoclassicismo — França nos fins do Século XVIII — A Pintura, a Escultura e a Arquitectura	4	—	4
		4	—	4
11.	O Romantismo	2	—	2

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
12.	O Realismo — França em meados do Século XIX — A Escola de Barbizon	4	—	4
13.	O Impressionismo Seminário. Avaliação	4	—	4
		4	—	4
	<i>Total</i>	36	—	36

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A passagem ao Século XX — O artista e a Sociedade — Os artistas que abrem caminho para o Século XX	4	—	4
2	O Expressionismo — Antecedentes — O grupo "As Feras". — O grupo "O Poente". — O realismo expressionista	2	—	2
3	O Cubismo — Aparecimento — Cubismo analítico e sintético	2	—	2
4	O Abstraccionismo — A situação na Europa e na Rússia; — Kandinsky, Malevich, Mondrian Seminário. Avaliação	2	—	2
		2	—	2
5	O Dadá e o Surrealismo	2	—	2
6	O Expressionismo Abstracto — Pintura gestual e psíquica; — Pintura informalista	2	—	2
7	O Neodadá e suas derivações — Antecedentes — A Pop Arte — O Hiper-realismo	2	—	2
8	A Nova Figuração — Neo-expressionismo e neo-realismo Arte tecnológica e concretismo — A arte concreta — A arte cinético-luminosa — A arte Op — O múltiplo Seminário. Avaliação	2	—	2
		2	—	2
10	Outras tendências — Arte conceptual — A arte de participação — O neo-abstraccionismo — O paraíso contaminado e a arte ecológica — A arte video. — O chamado Kitsch Seminário. Avaliação	4	—	4
		2	—	2
11	Aspectos gerais na Arte do Século XX — Principais condicionamentos e características gerais; — Mecanismos da comunicação na arte; — A linguagem plástica da arte actual Seminário. Avaliação	4	—	4
		2	—	2
	<i>Total</i>	36	—	36

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
12	Arte Africana AS origens da Arte em África — As culturas na Idade da Pedra; — Os estilos da arte no Norte de África; — Os estilos da arte no Sul de África; — O Estilo cuneiforme	10	—	10
13	O Leão — A curva metafísica; — Os costumes do período Mesolítico. — O culto dos felinos Seminário. Avaliação	8	—	8
		2	—	2
14	O Touro — Do sentido à interpretação — O simbolismo da luz. — O Homem consigo próprio	8	—	8
15	O Homem e o Universo — Os deuses e a sua representação — A escultura e a arquitectura. Seminário. Avaliação	6	—	6
		2	—	2
	Total	36	—	36

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	— A criatividade: uso preferencial da mão esquerda; — As regras para a composição do retrato; — A síntese conceptual: o auto-retrato. <i>Total</i>	18	54	72

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A Figura Humana — A proporcionalidade do corpo humano: es- corpos anatómicos; — A técnica da aferição no modelo humano — A deformação plástica do corpo humano: a figura nua ou Semi-nua. — A configuração do esqueleto e dramatiza- ção dos músculos. — A definição do ponto de gravitação e do membro alicerce. — A figura humana sobre papel imprimido — O modelo vestido e a configuração do corpo humano. — As relações proporcionais. pose dupla. <i>Total</i>	18	54	72

Desenho Analítico

1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Natureza Morta — Normas para a realização de naturezas mortas — A proporção espacial: Lei da Secção dou- rada — A aplicação de planos na interpretação e execução de naturezas mortas: a profun- didade — O equilíbrio da composição: a unidade e a variedade — A organização da forma e do espaço.	6	24	30
2	Aspectos Psicológicos da luz — A luz natural: difusa ou zenital — A luz artificial: directa ou dirigida — Estudo de valores da luz a partir de uma esfera e um cilindro: a gradação e os con- trastes. — A textura: características da representação do gesso.	12	30	42
	Total	18	54	72

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
2	Composição — A proporcionalidade: Homem e objecto. — Efeitos da perspectiva: deformações. — O Homem e o meio: correlação! A expansão do Homem e do meio: a posição, a atmosfera, etc. — A análise da composição: ritmo, harmonia, movimento, equilíbrio, simetria e assi- metria. — A luz, a sombra e a cor no meio ambiente: o contraste tonal e o contraste da cor. — A percepção dos personagens: a forma po- sitiva e o espaço negativo. — O enquadramento dos personagens na com- posição: relação entre os protagonistas e os outros elementos.	16	38	54
3	Análise de composições — A apreciação e o estudo estrutural de com- posições; — O reflexo cultural e antropológico nas artes moçambicanas.	2	16	18
	Total	18	54	72

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
3	O Retrato — As formas de encarar o modelo: perfil, três quartos, frontal ou simétrica; — A dramatização da configuração do crânio e da pele flácida; — O estudo da função da esquadria; — O retrato sobre papel imprimado;			

Anatomia Artística

1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Osteologia; — Estrutura do esqueleto humano — Partes significativas	1	3	4

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
2	Estudo do crâneo Os eixos determinantes na estrutura óssea do crâneo: eixo central e eixo do nível dos olhos, O ângulo de perfil, O desenho do crâneo deformações plásticas estudo e interpretação, — A anatomia do crâneo ossos principais e suas articulações-sintostoses através de suturas	3	6	9
3	Antropometria — A proporcionalidade dos segmentos corporais, — A "regra do ouro" e a sua aplicação no desenho anatómico	1	3	4
4	Estudo do tronco — A anatomia do tronco caixa torácica, coluna vertical e bacia, O eixo determinante na estrutura do tronco a coluna vertical, — Estudo minucioso das costelas e das vértebras	3	8	11
5	Os membros A anatomia dos membros superiores e inferiores, As articulações diartroses e entorses	2	6	8
	Total	10	26	36

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
6	Miologia — Os principais músculos do corpo humano — A acção dos músculos na função motora.	1	3	4
7	Miologia do crâneo — Os eixos determinantes na estrutura do crâneo encarnizado — O ângulo de perfil — O desenho do crâneo encarnizado — Deformação plástica muscular estudo e interpretação	2	8	10
8	Antropometria — Relação entre a estrutura óssea e os músculos, — A aplicação da "regra de ouro" no desenho dos músculos	2	2	4
9	Miologia do tronco — Os músculos da caixa torácica, abdómen e bacia estudo e interpretação	2	4	6
10	Miologia dos membros — Os principais músculos dos membros superiores suas articulações e elasticidade, Os principais músculos dos membros inferiores			

Perspectiva e Desenho Técnico

1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas	
		Teoria	Prática
1	Sistema de projecções — Projecção central ou cónica, — Projecção cilíndrica ou paralela, — Projecção cotada, — Projecção ortogonal (Monge)	6	
2	Projecção ortogonal — Planos de projecção — Quadrantes — Planos bissectores — Octantes — cota; afastamento e abscissa — Rebatimento do plano	2	2
3	O Ponto — Definição — Pontos dos quadrantes — Pontos dos planos bissectores — Pontos dos octantes — Pontos simétricos	8	4
4	A recta — Conceito — Representação — Classificação da recta — Traços da recta Localização da recta Exercícios. Avaliação	4	6
	Total	20	16

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas	
		Teoria	Prática
5	O Plano — Conceito — Representação Designações dos planos Traços de um plano Rectas de um plano Rectas principais de um plano Intercessão de dois planos Intercessão de rectas com planos	8	8
6	Figuras planas Projecção de figuras planas Projecção de polígonos triangulares e regulares — Projecção de figuras planas assentes em planos de nível e frente — Projecção de figuras planas assentes em planos projectantes — Rebatimentos — Projecção de circunferências — Projecção de circunferência assentes nos planos de nível e de frente — Projecção de circunferência assentes nos planos projectantes Exercícios. Avaliação	8	8

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Projectção de sólidos — Projectção de prismas e pirâmides assentes em planos de nível e de frente — Projectção de prismas e pirâmides assentes em planos projectantes — Trabalhos práticos passados a tinta da china Avaliação	4	4	8
2	Secções em prismas e pirâmides — Secções produzidas por planos paralelos; — Secções produzidas por planos projectantes.	4	6	10
3	Projectção de sólidos de revolução — Projectção do cone e do cilindro assentes em planos de nível e de frente — Projectção do cone e do cilindro assentes em planos projectantes — Trabalhos práticos passados a tinta da china Avaliação	4	4	8
4	Secções em cones e cilindros — Secções circulares — Secções parabólicas — Secções hiperbólicas — Secções elípticas Avaliação.	4	6	10
<i>Total</i>		16	20	36

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
5	Intersecções — Intersecção de rectas com sólidos — Intersecção de rectas com prismas e pirâmides — Intersecção de rectas com cones e cilindros — Trabalhos práticos passados a tinta da china Avaliação	6	8	14
6	Desenho cotado — Disposição de cota. Linhas de referências. — Representação de um modelo em projecções ortogonais e cotagem	2	2	4
7	Perspectiva rigorosa — Perspectiva a um ponto de fuga de peças e interiores — Perspectiva a dois pontos de fuga de peças e edifícios — Trabalhos práticos passados a tinta da china Avaliação	4	14	18
<i>Total</i>		12	24	36

Pintura
1º ano — 1º semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Total	Prática	Total
1.	Introdução — A arte da pintura informação histórica. Técnicas utilizadas.			
2.	A composição na pintura	2	—	2

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
3.	A pintura a guache	1	—	1
3.1	— Características do guache	1	—	1
3.2	— Natureza morta com objectos de metal e tecidos de cor	—	5	5
3.3	— Esboços da figura humana nua	—	9	9
3.4	Estudo da figura humana vestida, num interior	—	13	13
3.5	— Estudo da cabeça, tronco e mãos	—	14	14
3.6	— Exercícios de imaginação	1	8	9
<i>Total</i>		5	49	54

Pintura

1º ano — 2º semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
4	A pintura a óleo			
4.1	— A pintura a óleo. Diferentes técnicas. Surgimento e resumo histórico	1	—	1
4.2	— Fundos e suportes para a pintura a óleo explicação e preparação dos mesmos	—	2	2
4.3	— Natureza morta complexa	—	9	9
4.4	— Estudo de paisagens	—	12	12
4.5	— Figura humana masculina completa, em exteriores. tronco nú	—	16	16
4.6	— Trabalho de criação livre	2	12	14
<i>Total</i>		3	51	54

2º ano — 2º semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
6.	As técnicas mistas			
6.1	— Explicação teórico-prática e exemplos	2	4	6
6.2	— Natureza morta em guarela, guache e pastel	—	12	12
6.3	— Estudo da cabeça feminina	—	12	12
6.4	— Estudo da cabeça masculina	—	12	12
6.5	— Estudo de composição de animais e plantas	2	14	16
7.	A colagem			
7.1	— Explicação teórica. Obras significativas no género	1	—	1
7.2	— Trabalho de criação livre, aplicando a técnica de colagem	1	12	13
<i>Total</i>		6	66	72

Química Aplicada à cerâmica
1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Ligação Química			
1.1	— Ligação metálica			
1.2	— Ligação iónica			
1.3	— Ligação covalente			
1.3.1	— Ligação covalente polar			
1.3.2	— Momento dipolar e simetria molecular			
1.4	— Pontos de ebulição e forças intermoleculares	11	—	11
1.4.1	— Comparação dos pontos de ebulição a partir da rede			
Unidade	Temática	Horas		

Unidade	Temática	Teoria Prática Total		
		Teoria	Prática	Total
1 4.2.	— Determinação da solubilidade de uma substância Exercício escrito	2	—	2
2	Termodinâmica			
2.1	— Introdução			
2.2	— Entalpia da reacção			
2.3	— Representação gráfica da entalpia de reacção			
2.3.1.	— Esquemas de entalpia			
2.3.2	— Esquemas de entalpia incluindo energia de activação.			
2.4	— Cálculos de entalpia			
2.5	— Lei de Hess (Lei da actividade dos calores de reacção).	12	—	12
3.	Cinética Química			
3.1	— Introdução e definições			
3.2	— Velocidade de uma reacção química			
3.2.1	Factores que afectam a velocidade de uma reacção química			
3.3	— Sistemas físico-químicos			
3.4	— Teoria das colisões			
3.5	— Energia de activação e complexo activado			
3.6	— Catálise			
3.7	— Redução da equação de velocidade Exercício escrito	9	—	9
	<i>Total</i>	2	—	2
		36	—	36

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	Cinética Química (continuação)			
3.8	— Mecanismos de uma reacção química	1	—	1
4.	— Equilíbrio químico			
4.1	— Estudo do equilíbrio			
4.2	— Características do estado de equilíbrio			
4.3	— Lei do equilíbrio			
4.4	— Princípio de Le Chatelier			
4.5	— Factores que afectam a constante de equilíbrio	9	—	9
4.6	— Cálculo da constante de equilíbrio e das concentrações Exercício escrito	2	—	2
4.7	— Equilíbrio das soluções aquosas			
4.7.1	— Teoria dos ácidos e das bases			
4.7.2	— Ácidos e bases conjugados			
4.7.3	— Ionização dos ácidos			
4.7.4	— Forças de ácidos e bases quantitativamente			
4.7.5	— Autoprotólise da água			
4.7.6	— Soluções ácidas neutras e básicas			
4.7.7	— Conceito de PH e POH			
4.7.8	— Cálculo de PH e POH envolvendo ácidos e bases			
4.7.9	— Grau de ionização			
4.7.10	— Conceito de PKa e PKb			
4.7.11	— Solução tampão: Influência do PH de uma solução tampão Exercício escrito	10	—	10
		2	—	2
5	Sais e óxidos (materiais cerâmicos)			
5.1	— Propriedades físicas dos sais			
5.2	— Propriedades químicas dos sais			
5.3	— Ligações químicas nos sais			
5.4	— Propriedades físicas dos óxidos			
5.5	— Propriedades químicas dos óxidos			
5.6	— Ligações químicas nos óxidos			
5.7	— Ocorrência na natureza de sais e óxidos Exercício escrito	10	—	10
		2	—	2
	<i>Total</i>	36	—	36

Psicologia
1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	O objecto da Psicologia — A natureza do psiquismo — A estrutura psíquica: processos psíquicos e actividades psíquicas. — O cérebro e a psique — O reflexo sensorial o reflexo psíquico e o reflexo consciente. — Ramos da Psicologia	10	—	10
2	Os princípios (leis) da Psicologia — O princípio da unidade psico-física: a constituição física e a realidade objectiva — O princípio genético: filogénese e ontogénese — O princípio histórico — O princípio da unidade da consciência e da actividade	6	—	6
3	O desenvolvimento psíquico — A assimilação da experiência social e a aprendizagem, — A função da linguagem — O ensino; — As leis que regem o desenvolvimento da criança, a actividade, o processo de assimilação e a motivação.	6	—	6
4	Psicologia do desenvolvimento — Fases, etapas e estádios do desenvolvimento intelectual, motor e afectivo; — Características fisiológicas e psicológicas da criança — Características psíquicas Avaliação <i>Total</i>	10 2 34	2 — 2	12 2 36

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
5	Processos Cognitivos — Processos psicológicos fundamentais: percepção, memória e pensamento — processos volitivos e processos emocionais	6	—	6
6	A percepção — A actividade perceptiva, génese da percepção. — Características da percepção: Objectividade, integração, estruturação, constância e compreensão — A percepção voluntária e a observação. — Relações entre a motivação e a percepção. A percepção da matéria e a percepção visual do espaço — As ilusões perceptivas.	8	2	10
7	A Imaginação — Conceito de imaginação — O processo da imaginação: reprodução ou reconhecimento, modificação ou transformação — A imaginação e a criatividade.	5	1	6
8	As capacidades — Conceito de capacidade — Correlação entre capacidades, conhecimentos, hábitos e habilidades.			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
9	— O interesse e a motivação no desenvolvimento de capacidades. — O desenvolvimento de capacidades e o ensino	6	—	6
	Os hábitos e a cultura			
	— O conceito de hábito — O processo de formação de hábitos — O processo de apropriação ou aquisição dos hábitos culturais	6	—	6
	Avaliação	2	—	2
	<i>Total</i>	33	3	36

Pedagogia
2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Objecto, objectivos e tarefas da Pedagogia			
	— Objecto, objectivos e tarefas — Ramos da Pedagogia — A Pedagogia e outras ciências — Noção de educação e instrução.	4	—	4
	2 A Personalidade e a Educação			
	— Determinação social da personalidade. — Objectivos, tarefas e conteúdos da Educação em Moçambique. — O papel da actividade — A personalidade do professor	3	—	3
3	A essência do processo de ensino-aprendizagem-didáctica			
	— Elementos do ensino — Conteúdos do ensino — Conceitos concretos do ensino-aprendizagem	4	—	4
	4 Os princípios didácticos como orientações para a planificação e realização do ensino. Unidade de princípios	2	2	4
5	Os métodos de ensino			
	— Os métodos e sua classificação. — Os métodos e formas de avaliação — A aula; sua planificação e realização	6	—	6
	6 As formas de organização do ensino na turma			
	— Ensino frontal (clássico) — Ensino individualizado — Trabalho em grupo — Outras formas de organização Seminários temáticos. Avaliação	4 6 3	2 — —	6 6 3
	<i>Total</i>	32	4	36

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Teoria da Educação			
	— Essência do processo de educação — Características principais — A visão científica do mundo — Os objectivos da educação da personalidade	6	—	6
	2 Métodos da Educação			
	— Alguns métodos escolhidos da educação integral da personalidade	4	—	4

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
3	Áreas da Educação da Personalidade			
	— A educação político-ideológica e moral — A educação intelectual — A educação pelo trabalho — A educação física	4	2	6
	4 A Educação Estética			
	— O trabalho do artista — A essência da educação estética. — As funções e tarefas do professor na formação estética dos alunos	4	—	4
5	As formas do colectivo e suas influências na personalidade escolar			
	— Colectivos como condição da educação. — Características de colectivos escolares	2	—	2
6	A organização do trabalho docente-educativo			
	— As funções do professor — Alguns problemas escolhidos do trabalho organizativo da escola	4	—	4
7	Fundamentos higiénicos da Direcção e Organização escolar			
	— Planificação, direcção e prática da higiene escolar	2	—	2
	Seminários temáticos	4	—	4
	Avaliação	4	—	4
	<i>Total</i>	34	2	36

Metodologia do Ensino das Artes
2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Objectivos e tarefas da Educação Plástica	1	—	1
2	Esboço histórico do ensino das artes plásticas.			
	— A formação auto-didáctica — As escolas artísticas	1	—	1
3	Particularidades da educação plástica: O lugar da educação plástica no ensino primário e secundário			
	— O desenvolvimento da percepção artística — O desenvolvimento das habilidades oculomotoras	2	—	2
	4 A organização do processo docente			
	— A aula característica e elementos da estrutura — A tipologia das aulas de artes plásticas — As formas de organização do trabalho dos alunos, na aula	2	4	6
5	O processo de criação artística			
	— Os métodos de ensino — A dialética da criação artística e o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades na educação plástica	1	2	3
6	A observação na arte e na educação plástica.			
	— Análise de obras de arte — A leitura de imagens visuais Avaliação	1 2	2 —	3 2
	<i>Total</i>	10	8	18

Cerâmica de Tecnologia
1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A Cerâmica - Resumo Histórico	6		6
2	Generalidade e classificação dos produtos cerâmicos	4		4
3	Massas e vidrados			
3 1	Características e preparação da argila para cerâmica			
3 2	A massa para tornear exterior e interior	6	218	224
	<i>Total</i>	16	218	234

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
4	A reprodução em Cerâmica			
4 1	Desenho e realização de matrizes simples			
4 2	Realização dos moldes das matrizes elaboradas			
4 3	A massa para moldes deca e massaça			
4 4	Carimbos e medalhas	4	152	156
5	A queima			
5 1	Utilização dos fornos de cerâmica - Principios do seu funcionamento	6		6
5 2	Normas para a realização da queima nos fornos cerâmicos		36	36
5 3	Outros tipos de queima		36	36
	<i>Total</i>	10	188	198

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A composição da massa			
1 1	Materiais interveientes nos diferentes tipos de massas e sua função			
1 2	Meios auxiliares no tratamento das massas			
1 3	As pastas de ligação	8	94	102
2	A reprodução em cerâmica			
2 1	Cálculo do tamanho do modelo			
2 2	Modelo para prensa			
2 3	Desenho e realização de matrizes para conjunto de peças	4	200	204
	<i>Total</i>	12	294	306

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
3	Os vidrados			
3 1	Tipos de vidrados e sua função			
3 2	O fabrico de vidrados	10	92	102
4	As decorações			
4 1	Meios de decoração			
4 2	As cores cerâmicas. cor aberta, coberta e intermédia			
4 3	Preparados de metais preciosos para cerâmica	10	194	204
	<i>Total</i>	10	286	296

Desenho Gráfico
1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas	
		Teoria	Prática
	Tipologia I		
1	A escrita - sua evolução		
1 1	Os primeiros símbolos gráficos		
1 2	Pictograma, ideograma, pictograma		
1 3	Os caracteres cuneiformes - babiloneos e Semitas		
1 4	A escrita egípcia e fenícia		
1 5	O alfabeto grego		
1 6	O alfabeto romano		
1 7	Os materiais e os instrumentos aplicados na escrita até ao papiro e a pena de cana		
1 8	A existência de outros alfabetos e as suas origens	16	8
2	Das Formas Romanas às Primeiras Tentativas de Imprensa		
2 1	"Capitalis monumentalis" (maiúsculas monumentais), "capitalis rusticata"		
2 2	Uncial e semi uncial		
2 3	As maiúsculas irlandesa (livro de Kells), as maiúsculas nacionais		
2 4	A maiúscula carolíngia - Alcuim de Yorke		
2 5	O pergaminho e o códice		
2 6	A época escura - o gotico - o posterior renascimento		
2 7	A influência árabe e o papel		
2 8	A secularização do conhecimento - as primeiras universidades, a produção de livros e os ofícios gráficos		
2 9	A escrita humanística	16	8
3	Gutenberg e os Primeiros Tipos		
3 1	Johannes Gutenberg e a invenção do tipo		
3 2	Os primeiros livros não manuscritos		
3 3	Do copista ao impresso		
3 4	O "estilo tipográfico" no tipo		
3 5	O nascimento da indústria gráfica		
3 6	Os iniconabulos	6	
4	O Desenvolvimento da Tipografia		
4 1	Os fundadores da tipografia - As Garaldes		
	— Nicolas Jenson e a antiga veneziana		
	— Aldius Manatius e o livro de bolso	2	
	— Francesco Griffo e o primeiro tipo cursivo		
	— Os tipos Garamand, Platin e Granjon	2	
4 2	O tipo nacional inglês - AS Reales		
	— Os tipos Caslon e Baskerville		
4 3	O barroco - A antiga clássica		
	— Roman du roi (antiga real)	2	
	— Fourmier e o rocóco		
4 4	A forma vertical - negra. As Didones		
	— A família Didot (ped du roi)		
	— Giambatista Bodoni	2	
4 5	Século XIX - Antiga "grossa" - AS Mecanes		
	A antiga grossa. Robert Thorne		
	Egyptiene		

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
4.7	Formas romanas sem serifas. — As Lineares (grotescas) — Edward Johnston e o Metropolitan de Londres. — A Escola Bauhaus — Eric Gill e os tipos Sanseriff e Perpétua. — Jan Tschuchold e "A nova tipografia" — Paul Renner e a Futura — Adrian Frutiger e a Unvérs — Max Mendinger e a Helvética	2	—	2
		2	—	2
		2	—	2
4.8	Formas criadas com objectivos específicos: — Century magazine — Stanjcy Morison e a Times New Roman	2	—	2
	<i>Total</i>	56	16	72

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	Tipologia II			
5	Elementos de Análise do Tipo			
5.1	A Serifa e a Semiserifa	2	2	4
5.2	A união da serifa com a haste			
5.3	Alternância na grossura das linhas			
5.4	Ascendentes e descendentes	2	—	2
5.5	Altura "x" e os tamanhos das ascendentes e das descendentes.			
5.6	O olho (vertical e diagonal)	2	—	2
6	Classificação do Tipo			
6.1	Classificação do tipo quanto à forma: — Com serifas diagonal, vertical, de transição e linear — Sem serifas diagonal, vertical, humanística e geométrica.	4	4	8
6.2	Classificação do tipo quanto à função: o peso, a amplitude, a classe e o grau.	2	—	2
7	O Tipo como Meio de Comunicação Visual			
7.1	O olho e o mecanismo da visão			
7.2	Os fenómenos de ilusão óptica	2	—	2
7.3	A leitura			
7.4	A legibilidade	2	—	2
7.5	O Tipo como código de comunicação: "tipografia expressiva", "tipografia invisível", "integração visual".	2	2	4
7.6	O valor decorativo do TIPO	2	—	2
8	Elementos Básicos de Arrumação Tipográfica			
8.1	O espaçamento entre as letras e as palavras; o entrelinhamento.			
8.2	A mancha tipográfica, os espaços brancos, as margens e a coluna.			
8.3	Os sistemas de medição tipográfica: cícero e pica			
8.4	Cálculo do volume do texto			
8.5	Sistema de dimensões diferenciadas do Tipo: O quadratum.			
8.6	Os sinais de revisão e marcação de provas	12	12	24
9	Normas de Arrumação dos Elementos do Texto			
9.1	O parágrafo. As iniciais	4	—	4
9.2	Os sinais de pontuação e ortografia	2	—	2
9.3	Os algarismos	2	—	2
9.4	As referências e notas de pé da página			
9.5	Numeração das páginas			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
9.6	Abreviaturas			
9.7	Siglas	2	—	2
9.8	Sinais que indicam operações matemáticas.	2	—	2
9.9	Terminologia técnica e neologismos	2	—	2
10	Relação Entre a Tipografia e o Projecto Gráfico			
10.1	O Tipo e a qualidade do papel em que se imprime	2	—	2
10.2	O Tipo e as técnicas de composição	2	—	2
10.3	O Tipo e a técnicas de impressão	2	—	2
	<i>Total</i>	52	20	72

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	Maquetização			
1	Instrumentos e Materiais			
1.1	Os materiais utilizados e o domínio dos mesmos	4	5	9
2	O Livro			
2.1	Elementos do livro — A capa, a sobrecapa e a lombada — O verso da capa, a 3ª capa, a 4ª capa ou oposto exterior da capa	4	15	19
2.2	Elementos preliminares do texto — O ante-rostro e o verso do ante-rostro — O rosto ou frontispício e o verso do rosto — O sumário — As listas de material ilustrativo, de abreviaturas e a ficha técnica. — O resumo ou sinópe — A introdução, a apresentação ou prefácio.	12	30	42
2.3	Elementos especiais do texto — As notas — As citações — As referências bibliográficas — A errata	4	5	9
2.4	Elementos pós-textuais — A bibliografia — O Glossário — Os diferentes tipos de índice — O "colofon" 8 4 12			
3	Elementos da Página e a Diagramação			
3.1	O título, o sub-título e os títulos intermédios			
3.2	As vinhetas			
3.3	O número de páginas			
3.4	As legendas internas e as legendas externas			
3.5	As notas			
3.6	O texto geral			
3.7	As imagens			
3.8	As linhas			
3.9	O diagrama e as malhas estruturais			
3.10	Os elementos incorporados	12	17	29
4	Visualização e Identidade Visual			
4.1	Os meios de estruturação gráfica dos conteúdos da mensagem			
4.2	O perfil gráfico			
4.3	O sinal			
4.4	A relação texto-imagem			
4.5	A acentuação gráfica (variações tipográficas)			
4.6	As linhas, os quadros e as cores.	12	30	42
	<i>Total</i>	56	106	162

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
5	Metodologia da Maquete			
5.1	Planificação do processo gráfico: O formato O volume A cor			
5.2	O esboço em pequeno formato			
5.3	A planificação das páginas e a pré-maquete			
5.4	A preparação das imagens para a sua reprodução			
5.5	A maquete com texto composto	13	46	59
	Arte Final			
6	A Arte Final			
6.1	Materiais utilizados na arte final			
6.2	Normas para a execução de uma arte final: as muras e os cortantes.			
6.3	A importância da cor preta na arte final			
6.4	A arte final a uma cor			
6.5	A arte final a uma ou mais cores			
6.6	A utilização de tramas na arte final			
6.7	A selecção manual de cores.	22	45	67
	<i>Total</i>	35	91	126

Técnicas Gráficas
1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Composição do Texto — A história e a evolução das técnicas da composição do texto. — A composição manual — A composição mecânica: linotype, typograph, monotype. — A fotocomposição e a fotocomposição computadorizada. — Composição em computador-raios lazer. — Revisão tipográfica.	16	10	26
2	O Papel — Breve história e antecedentes — O fabrico do papel: — Elaboração da pasta: — Materiais e equipamento — Pasta mecânica — Pasta química: Sulfito e sulfato. — Fabrico do papel — A máquina de fabricar papel — A gramagem — O acabamento — As classes de papel — O formato — O papel e a impressão — As variedades de papel	6	4	10
	<i>Total</i>	22	14	36

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
3	Impressão — As técnicas de impressão industrial — Relevografia. Tipografia e flexografia Planografia. Offset, offset directo, plana e rotativa.			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	— Calcografia: Rotogravura — Serigrafia — Impressão electrónica (raios lazer) — As técnicas de impressão artesanal: Xilografia	32	8	40
	<i>Total</i>	40	32	72

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
4	As técnicas de impressão artesanal (continuação) — Linogravura — Litografia — gravura em metal: manual e química	8	28	36
	<i>Total</i>	8	28	36

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	As Técnicas Gráficas			
5	As técnicas de impressão artesanal (continuação) — Serigrafia m	4	16	20
6	Encadernação e acabamento — Materiais e equipamento — Classes de encadernação — agrafado — Costura — Colagem — Classes de capas — As fases da encadernação — dobragem, alceamento, encadernação, prensagem e corte	8	4	12
7	A Montagem — A montagem negativa e a montagem positiva; a preto e branco e a cores — Imposição — Assinatura — Transporte	2	2	4
	<i>Total</i>	14	22	36

Reprografia
1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Óptica Geométrica — Os fenómenos luminosos — As lentes — Os instrumentos ópticos — O olho humano e a vista — A lupa — A máquina fotográfica e o processo fotográfico	6	—	6
2	A Luz e a Cor — A luz branca e as cores na luz A absorção de luz — A temperatura da luz — A percepção da cor	6	—	6

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
3	Teoria Técnica da Cor — A síntese substractiva — A síntese aditiva — As cores básicas e complementares, aditivas e substractivas	6	4	10
4	A Reprodução de Imagens — O reticulado ou tramagem — A impressão a cores ou tricromia — A selecção de cores — Fotográfica (fotomecânica) — Manual — Electrónica	6	8	14
<i>Total</i>		24	12	36

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
4	Originais para Reprodução — As classes de originais: — Traço ou alto contraste — Tom contínuo — Monocromo — Policromo — Transparente — Opaco — As exigências de qualidade do original	6	—	6
5	Equipamento e Material Fotográfico de Aplicação na Reprodução Gráfica (Reprografia ou Foto-Mecânica) — O quarto escuro — As câmaras verticais e horizontais. — Os reveladores, os secadores e o equipamento usado na revelação. — As redes ou tramas. — O papel fotográfico (copy-proof) — O filme — A sensuometria — A densitometria — <<Scanner>>, tratamento e armazenagem electrónica de imagens.	18	4	22
6	As Formas Gráficas — As classes de formas (para offset, rotogravura, serigrafia industrial etc.). — O transporte.	4	4	8
<i>Total</i>		28	8	36

Teoria e Meios de Comunicação

1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Do Monopólio do Saber à Democracia Educativa — A comunicação dos períodos paleolítico e Neolítico — A concepção platónica de educação — A educação na Idade Média- o aparecimento da imprensa. — A Revolução Francesa e a Revolução Industrial— O aparecimento da fotografia e do cinema. — A concepção moderna de educação (Rousseau).			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
	— O aparecimento da rádio e da T.V.	4	—	4
2	O Processo da Comunicação e os elementos que o compõem — A comunicação e os cinco sentidos — O emissor — O receptor — A mensagem — O código — Feed-back — Contexto	1	1	2
3	As Funções da Comunicação — Função instrumental — Função informativa — Função regulatória — Função inter-acional — Função expressão pessoal — Função heurística — Função explicativa — Função imaginativa	2	—	2
4	Os Diferentes Tipos de Comunicação — Comunicação interpessoal — Comunicação de massas — Comunicação horizontal e comunicação vertical	3	2	5
5	A Comunicação e a Cultura — A cultura como um sistema de códigos de uma sociedade. — Papéis sociais — Tabús	2	—	2
6	Os Meios de Comunicação de Massas — Rádio, cassette, canções, discos — Imprensa (jornal, revista, cartaz e album seriado). T.V. cinema e fotografia	8	—	8
7	O Público Alvo e Estratégias Para a Mudança de Comportamento — Características demográficas — Situação sócio-económica — Conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas com o tema a ser abordado. — O medo, a lógica, a emoção, a persuasão como estratégias para a mudança de comportamento.	3	—	3
8	As Técnicas de Investigação em Comunicação — Revisão de bibliografia — Perfis etnográficos — Inquéritos a agregados familiares — Entrevista de intersecção em locais centrais — Entrevistas de grupos- Entrevistas individuais — Pré-teste.	2	6	8
<i>Total</i>		27	9	36

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Pré-Teste de Materiais Gráficos — Definição — Importância — Como fazer	4	—	4

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
2	O Cartaz Resumo histórico Definição Características Vantagens e desvantagens	2	4	6
3	O Folheto — Resumo histórico Definição Características — Vantagens e desvantagens	2	4	6
4	O Album Seriado — Resumo histórico — Definição — Características — Vantagens e desvantagens	2	4	6
5	O Jornal — Resumo histórico — Definição — Características — Vantagens e desvantagens	2	4	6
6	A Banda Desenhada — Resumo histórico — Definição — Características — Vantagens	4	4	8
	<i>Total</i>	16	20	36

Comunicação Visual 1º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	A Função da Imagem — A comunicação não verbal Princípios gerais — A imagem representativa (figurativa), descritiva-demonstrativa — A imagem não representativa expressiva	4	2	6
2	A História da Imagem — A linguagem visual e a sociedade — A percepção visual O que é a arte? Ilustração e obra de Arte. — Breve história da fotografia, do cinema e da TV — Breve história da tecnologia da reprodução de imagens	6	6	12
3	A Análise da Imagem — O significado principal e o significado secundário da imagem A instrumentalidade - expressividade da imagem Os símbolos (Semiótica-sinais e simbologia) — A imagem comercial e o anúncio O desenho aplicado à fotografia e vice-versa A manipulação da fotografia	8	10	18
	<i>Total</i>	18	18	36

1º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
4	A Imagem Bidimensional As possibilidades e expressivas da linha — O ponto — As técnicas lineares e do traço — Os factores que influenciam o carácter da linha	2	4	6
5	A Teoria da Luz e da Cor — O círculo cromático — A degradação da cor e o triângulo das cores A indução: A influência de umas cores noutras — A temperatura das cores — As cores passivas e activas — As cores "suja" — A combinação das cores O significado das cores: factores culturais	6	12	18
6	O Esboço — O processo criativo individual — A "ideia" — O processo criativo colectivo — O processo editorial - a função do ilustrador	4	8	12
	<i>Total</i>	12	24	36

2º Ano — 1º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Composição — A ordem, a simetria, a dinâmica e o equilíbrio — A variação da composição — A concentração da composição — A composição de padrões	4	10	14
2	A Profundidade da Imagem Bidimensional — A perspectiva — A sombra — A luz e a cor — O movimento	2	6	8
3	A Banda Desenhada — Pequena história da banda desenhada — A tecnologia — A banda desenhada pedagógica	4	10	14
	<i>Total</i>	10	26	36

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
4	Visualização — O que é visualizar — A informação com imagens — A relação texto-imagem — A exposição — O diagrama e os gráficos — O mapa	6	10	16
5	A Representação Gráfica do Meio Ambiente — A percepção do espaço — O meio habitacional			

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
6	— Pequena história da arquitectura — A vivenda, história, desenvolvimento — A mobília, história — O ambiente lúdico — O ambiente escolar — O ambiente nos tempos livres — A arte nos lugares públicos e privados — A sociedade futura	6	10	16
	A Cultura — Os "trabalhadores da Cultura" — As necessidades do indivíduo — A liberdade e a dependência — As influências e o intercâmbio <i>Total</i>	4	—	4
		16	20	36

Projecto Gráfico

2º Ano — 2º Semestre

Unidade	Temática	Horas		
		Teoria	Prática	Total
1	Planificação — Recolha da informação. — Objectivo e tipo de obra — O receptor da mensagem — A tragem — O fornecimento de materiais — O orçamento - custos aproximados — Escolha de meios a utilizar: — As técnicas de composição — As técnicas de impressão — As técnicas de acabamento — Distribuição do trabalho — Determinação dos prazos de cada etapa.	—	8	8
2	Recolha dos materiais necessários — Imagens, texto completo redigido, contacto com as Empresas Gráficas	—	4	4
3	Produção — O projecto gráfico: — Estudo prévio — Proposta e elaboração de protótipo — Preparação do manuscrito para a composição. — O processamento de provas de texto. — Pré-maquete — Preparação das imagens para a sua reprodução. — Arte final — Instruções para a impressão e acabamento.	—	44	44
4	Controlo — O controlo da qualidade da reprografia (recticulado, selecção de cores). — O controlo da montagem (cópias ozalite) — O controlo da qualidade da impressão e do acabamento — Cálculo final de custos <i>Total</i>	—	16	16
		—	72	72

Preço — 15 676,00 MT

IMPRESA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE